



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

# Profissionalização do professor:

problemas e perspectivas

Leda Scheibe

**Como citar** SCHEIBE, L. Profissionalização do professor: problemas e perspectivas. *In*: III ENCONTRO de educação do oeste paulista: políticas públicas: diretrizes e necessidades da educação básica: resumos. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 1-44. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.978-85-60810-32-1.p1-44>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição- NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

GT1:    **PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR: PROBLEMAS E  
PERSPECTIVAS**

Expositora:    Leda Scheibe  
Coordenação:  Yoshie Ussami Ferrari Leite  
                  Viviane Galvão Villani



## PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Leda SCHEIBE <sup>1</sup>

O presente documento tem por objetivo subsidiar a discussão dos educadores reunidos no GT1 sobre Profissionalização do Professor: problemas e perspectivas do III Encontro de Educação do Oeste Paulista.

A profissionalização da educação supõe a valorização dos profissionais, o que requer uma estreita vinculação entre a formação inicial e continuada; planos de carreira com estabelecimento de jornada de trabalho; piso salarial profissional nacional; participação no processo educativo e democratização da gestão educacional. Estes são elementos indispensáveis para se construir um modelo de educação de qualidade.

A realidade do Brasil, entretanto, está longe da consolidação de uma política de valorização profissional. Tratados como insumos nas medidas impostas pelo Banco Mundial, os professores se deparam, hoje, com restrições à sua formação, carreira e salários, além de terem a prática pedagógica como objeto de avaliações fundadas em critérios economicistas e vinculadas a uma visão de prêmio e castigo.<sup>2</sup>

Embora a nova legislação (LDBEN/96) tenha garantido a formação em nível superior, de todos os professores, em cursos de licenciatura plena, na prática, essa intenção vem sendo frontalmente prejudicada por um conjunto de medidas legais, em cujo cerne encontramos o indicativo de um currículo "mais fácil" e "mais rápido" para atingir a meta posta na letra da lei.

Observa-se que, por um lado, à semelhança do que ocorre com os demais trabalhadores, os educadores (professores e gestores) são convocados a se qualificar, capacitar e reciclar. No entanto, ao mesmo tempo que aos trabalhadores em geral se recomenda que extrapolem os limites de uma profissionalização estreita, aos professores recomenda-se uma formação mais enxuta, mais restrita, calcada na prática, com competências específicas para ensinar, ou seja, no saber-fazer.

<sup>1</sup> UFSC. Florianópolis/ S.C. ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

<sup>2</sup> Ver ANFOPE, *Doc. Final X Encontro Nacional*, Brasília, 2000 e CNTE, *Doc. Não adianta tapar o sol com a peneira*, 2001.

A formação dos professores foi um dos pilares da criação das primeiras universidades brasileiras, na década de 30. No entanto, no espírito de uma sociedade colonizada, a universidade brasileira sempre manifestou uma subvalorização nas questões relativas à formação de professores, privilegiando o bacharelado. Essa mentalidade colonial parece estar mais uma vez presente quando se defende hoje, para a formação de professores, os Institutos Superiores de Educação como local preferencial e com estrutura específica, não universitária. Ao mesmo tempo, para compensar a desqualificação dos que executam, indica-se ou prescreve-se uma política de profissionalização dos que planejam, estes sim, com formação universitária prevista.

O quadro atual é preocupante: pressionados por um prazo indicado na Lei, os professores, ainda leigos em número expressivo, têm sido levados a freqüentar cursos de qualidade duvidosa em grande parte pagos por eles mesmos, onde o caráter de certificação é maior que o de formação.

Outras medidas complementam um quadro preocupante, como a possibilidade legal que permite ingresso em determinados cursos independentemente da escolaridade anterior, cursos estruturados em módulos, seqüenciais, à distância que, se por um lado favorecem o acesso, podem transformar-se como forma de certificação desprovida de lastro.

As instituições formadoras precisam redefinir e fomentar políticas de formação continuada em parceria com as instituições públicas e privadas onde trabalham os professores. Precisam pensar programas de formação continuada que estabeleçam, como contrapartida dos municípios e dos estados, a criação de espaços de formação, dotados de bibliotecas, equipamentos de informática, permitindo a socialização das experiências docentes e sua auto-organização em grupos de estudo. A visão tutorial e paternalista dos programas, tais como os "Parâmetros em Ação", dificulta a construção da autonomia desejada, tanto da escola quanto do próprio trabalho pedagógico.

Não menos importante para a profissionalização dos professores é a utilização das tecnologias educacionais. Lidar com as novas linguagens e compreender as novas formas de trabalho material é um desafio para todos os professores.

O cenário para a profissionalização dos professores é complexo. O pano de fundo para a compreensão do trabalho do professor é seu caráter de trabalho não material. Produto e processo se confundem na sua natureza, onde não existe um bem material resultante da sua ação, mas sim processos sociais e culturais em construção.

Neste sentido, cabe também aprofundarmos cada vez mais o nosso entendimento sobre os saberes profissionais dos professores, sob o ponto de vista não apenas normativo, isto é, pelo que os professores deveriam ser, fazer e saber, mas também pelo que os professores são, fazem e sabem.



SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E  
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS





**FALAR EM PÚBLICO, ESTORVOS E ESTRATÉGIAS.** ALVES V. A. (Departamento de Fonoaudiologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília - CNPq).

Hoje em dia, não é incomum as pessoas vivenciarem situações profissionais, e até mesmo pessoais em que é necessário falar em público. Entretanto, o falar em público nem sempre se constitui em uma tarefa tranquila. Geralmente o universo emocional é o responsável pela intranquilidade que pode acometer um expositor. O presente trabalho teve por objetivo verificar a percepção de dificuldades no preparo da atividade de falar em público e levantar possíveis manifestações emocionais (como angústia, ansiedade) que podem ocorrer durante o ato de expor um assunto oralmente e quais as estratégias utilizadas para superar os obstáculos encontrados. Participaram dessa pesquisa 45 alunos dos 3<sup>os</sup> anos de todos os cursos, 45 alunos dos 4<sup>os</sup> anos também de todos os cursos e 30 professores dos diversos departamentos da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp – Campus de Marília. Como instrumento utilizamos um formulário de aplicação individual contendo nove questões (6 questões fechadas e 3 questões abertas), o qual foi distribuído aleatoriamente para os alunos e professores que estavam presentes nas salas de aula, nas quais foram distribuídos os formulários. Os resultados preliminares indicam que 60% dos professores fazem uso de alguma estratégia que auxilie na exposição oral contra 41% dos alunos. Os dados também mostram que 25% dos professores apontam a expectativa e outros 25% apontam a ansiedade como a manifestação emocional mais provável de ocorrer durante o ato de falar em público, sendo que, entre os alunos, a opção mais escolhida (N=16, 19%) foi o nervosismo. Outras conclusões serão obtidas ao final da análise dos dados tabulados.

**Orientador (es):** Luiz Roberto Vasconcellos Boselli.

**FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E OS PARÂMETROS CURRICULARES.** FERREIRA ROTTA A. M. (Aluna do Mestrado em Educação da UNOESTE).

Quando terminei licenciatura plena em Ciências Biológicas, na FAFI (hoje Unesp), em 1.973, estava indignada porque “não me ensinaram a ser professora”. Tanto tempo depois, aos vinte e sete anos de magistério, me ponho a falar disso na dissertação do mestrado. Ao tratar da formação de professores de Ciências Biológicas, os PCN, se propõem a propiciar aos futuros professores: a) aquisição de um conjunto de idéias, teorias e esquemas conceituais que representam o estágio e desenvolvimento das Ciências Biológicas contemporânea; b) encorajamento de atitudes que levem à formação de um profissional com consciência crítica; c) atuação de acordo com valores e princípios éticos que valorizem as responsabilidades que lhes permitam exercer suas funções com competência, quer na pesquisa ou no magistério. A preocupação básica deste estudo é verificar se os cursos de formação de professores preparam os seus alunos para trabalhar adequadamente estas idéias. Não basta estruturar cuidadosa e fundamentalmente um currículo, se o futuro professor não receber um preparo adequado para aplicá-lo. A pesquisa está organizada: 1) Leituras e registros da fundamentação teórica, como Perrenoud, José Libâneo, Tedesco, Schön, Nóvoa etc. que tratam da formação de professores. 2) Formação do grupo de estudo do PCN de Ciências Naturais – professores (Ana Maria/ Ana Nakazato/ Edinéia) de Ciências do ensino fundamental na Escola Estadual “Prof. Hugo Miele”, no HTPC. 3) Estudo do PCN de Ciências Naturais com os meus alunos do 5o. termo da Biologia na Unoeste. Como a zoologia (estudo dos animais: nossa disciplina) está analisada (estudada) nos parâmetros? Como a proposta sugere que sejam desenvolvidas competências e habilidades? Um relatório final será entregue em novembro, e num questionário, demonstrarão qual a experiência adquirida a partir desse estudo.

**QUEIXAS SUGESTIVAS DE PROBLEMAS VOCAIS ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.** SANTOS, I. R. dos; ASSAKAWA, N. K.; NASCIMENTO, J. C.; SILVA, C. V. da; SEBASTIÃO, L. T.; FABRON, E. M. G. (Departamento de Fonoaudiologia - FFC - Unesp - Campus de Marília - PROEX).

O professor é um dos trabalhadores que faz uso da voz para o exercício de sua profissão. Neste sentido, em seus cursos de formação deveria receber informações sobre como utilizar a voz em sua atuação profissional e, desta forma, prevenir a ocorrência de distúrbios vocais. Considerando a inexistência de disciplinas que abordem a prevenção de problemas vocais nos cursos de formação de professores na cidade de Marília, o CEES- Centro de Estudos da Educação e da Saúde da Unesp/Campus de Marília oferece anualmente o Programa de Saúde Vocal de Professores, com o objetivo de fornecer subsídios teórico-práticos ao educador visando torná-lo agente de sua saúde vocal, prevenindo, deste modo, o aparecimento de disfonias. O objetivo do presente estudo foi analisar a frequência de queixas vocais entre professores que procuraram este Programa, voltado para a prevenção de alterações de voz. Participaram do estudo, até o momento, 41 professores, todos do sexo feminino, com idades entre 23 e 55 anos e tempo de docência entre 4 meses e 31 anos, com média de 7,4 anos de trabalho. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário, respondido individualmente pelos participantes no primeiro dia do referido Programa. Os dados obtidos neste questionário mostraram que do total de participantes, 34 (82,92%) professores referiram ter problemas com a voz; 28 (68,29%) relataram ter passado por períodos de rouquidão; 29 (70,73%) apresentaram queixa de fadiga vocal; 29 (70,73%) disseram realizar esforço para falar e 6 (14,63%) professores referiram o afastamento do trabalho por problemas vocais. Os dados obtidos, ainda que preliminares, sugerem que os professores vêm procurando o Programa destinado à prevenção de dissonia tardiamente, quando já apresentam queixas ou sintomas de alterações vocais.

**MUDANÇAS SOCIAIS E AS EXIGÊNCIAS DE UMA NOVA PRÁTICA DOCENTE: O DESAFIO DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** OLIVEIRA, C. A. V. (Departamento de Educação - FCT - Unesp - Campus de Presidente Prudente PIBIC/CNPq).

As realidades da Escola Pública e da sociedade exigem que o professor cumpra com obrigações que já foram, necessariamente, de responsabilidade de outras instituições como a família, mudando drasticamente a imagem social do professor. A modificação do papel do professor e a insistência dos cursos de formação inicial em não mexerem em sua organização, acabam por provocar no professor, logo no início de sua prática docente, um descompasso entre o saber e o saber-fazer. Desse descompasso os professores passam a demonstrar características do “mal-estar docente” que se configura no objeto dessa pesquisa. O professor, assim, apresenta em seu cotidiano um desejo imenso de tirar férias, de faltar frequentemente para fugir da tensão em sala de aula e vontade de mudar de profissão, caracterizando como sinais do aumento do estresse profissional. A fim de verificar a ocorrência do “mal-estar docente” em alguns professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de Presidente Prudente foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com o objetivo de relacionar a formação desse professor e a ocorrência do “mal-estar docente”. Algumas conclusões já podem ser tiradas a partir da análise das entrevistas, segundo o referencial teórico adotado na pesquisa. Os professores consideram sua formação inicial (“magistério” ou Cefam) frágil, sem dar condições para enfrentar com competência a realidade de sala de aula no início da profissão e os cursos de formação continuada não conseguem fazer com que os professores superem suas dificuldades da formação inicial, além de expressarem a dificuldade

de lidarem com as políticas públicas implementadas pelo Governo Estadual, como a questão da progressão continuada e dos ciclos e que a falta da participação dos pais na escola, a indisciplina e a desvalorização do professor influenciam no trabalho em sala de aula, fazendo-nos concluir que a problemática do “mal-estar docente” é presente no cotidiano do professor, tornando-se um desafio para a realização da prática docente comprometida e qualificada do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental.

**Orientadora:** Profa. Dra. Yoshie Ussami Ferrari Leite

**O PROJETO NÚCLEO DE ENSINO – FCT – UNESP E A MELHORIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** LEITE, Y. U. F.; GOMES, A. A.; GUIBU, G. Y. (Depto. Educação – FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente - FUNDUNESP/FAPESP).

O projeto Núcleo de Ensino da FCT – UNESP vem funcionando ininterruptamente desde 1991, com a participação de professores da Universidade, alunos do curso de Pedagogia e professores do Curso Normal Parcial e/ou do CEFAM. O objetivo básico do projeto se constituiu na reflexão contínua da prática didático-pedagógica vivenciada em sala de aula do curso de formação dos professores. Para tanto, o trabalho vem sendo realizado em duas frentes: encontros semanais de quatro horas de duração na FCT, com os alunos de Pedagogia, e reuniões quinzenais no próprio CEFAM, com os professores do curso. Em ambos os grupos, o trabalho realizado tem como preocupação central a melhoria da prática do professor do CEFAM através da reflexão coletiva de fundamentos teóricos, pedagógicos e metodológicos dos componentes curriculares do curso. Apesar da falta de sensibilidade política das autoridades educacionais do Estado de São Paulo, o que dificulta na formação e manutenção de uma equipe de professores mais constante, na liberação dos professores para participarem das atividades de estudo e pesquisa-ação programadas, o desenvolvimento do projeto tem possibilitado resultados positivos. Os professores tem tido a rara oportunidade de efetivamente analisar, em conjunto, o curso onde atuam. A partir da análise de suas próprias representações sobre o curso e sobre os seus alunos, e dos debates teóricos sobre estas questões, os professores elaboraram coletivamente o perfil do curso e do profissional a ser formado nele. Em função da definição desses perfis, os professores relataram que o seu trabalho em sala de aula foi sensivelmente melhorado. Eles efetuaram mudanças em seus planos de ensino, na seleção e abordagem dos conteúdos, na metodologia utilizada e, principalmente, em suas atitudes em sala de aula. Quanto aos alunos da Universidade, o trabalho desenvolvido vem garantindo uma formação inicial mais consistente, tanto pessoal quanto profissionalmente, uma vez que ele possibilita um espaço de pesquisa, reflexão e produção de conhecimento que vai além daquilo realizado tradicionalmente em salas de aula do curso de Pedagogia.

**A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO INFANTIL: PEDAGOGIA X NORMAL SUPERIOR.** LEITE, Y. U. F. (Depto. de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp – Campus de Presidente Prudente – SP).

O presente estudo tem por finalidade refletir sobre a questão da formação dos profissionais que devem atuar na educação infantil. A LDB de 1996 passou a considerar a educação das crianças de 0 a 6 anos de idade como uma primeira etapa da educação básica, como um direito da criança e um dever do Estado. No entanto, ainda hoje não há uma definição clara de política nacional de educação infantil que busque um atendimento de qualidade às crianças de até seis anos. O texto da LDB também reconhece a necessidade de qualificação profissional para todos aqueles que atuam na

educação básica, incluindo aqueles que trabalham na educação infantil. Diante deste cenário atual, caracterizado por avanços legais, torna-se um desafio refletir sobre a problemática da formação dos profissionais que atuam neste nível de ensino. Conforme estudos realizados, o nível de formação destes profissionais é baixo e precário para o bom atendimento educativo desta clientela. Como deve ser a formação deste profissional? No curso de Pedagogia ou no Curso Normal Superior? Como deve ser a formação específica do profissional que lida diretamente com estas crianças? Aquela que hoje é oferecida no curso de Pedagogia ou aquela pretendida no Curso Normal Superior? Sem dúvida, a eficácia da educação infantil depende de um quadro de profissionais altamente qualificados e fortemente motivados e comprometidos para exercerem as novas competências postas pela legislação atual. É este o desafio que se apresenta a todos! O desafio de construir uma história em que todos os profissionais sejam formados em nível superior, de maneira que esta formação represente realmente uma qualificação e não apenas uma certificação legal. O desafio de construir uma proposta de um curso de formação de profissionais da educação infantil de qualidade, capaz de possibilitar ao futuro docente condições para que ele possa utilizar do princípio de reflexão para se tornar um professor crítico, transformador e criativo, que valoriza a educação como um instrumento necessário à construção da cidadania.

**AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA DO DOCENTE DE 3º GRAU ATRAVÉS DE UMA ESCALA DE ATITUDES.** DIAS, C. L. (Curso de Psicologia da Universidade de Marília/Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Campus de Marília); Horiguela, M. L. M. (Departamento de Psicologia da Educação – Unesp – Campus de Marília).

A presente pesquisa se apóia na temática que vem dominando, na última década, o panorama internacional e nacional da educação superior – a avaliação institucional e a qualidade universitária, buscando refletir sobre a possibilidade de o processo de avaliação institucional constituir-se em forma de repensar a universidade e seus compromissos sociais. Para o cumprimento de seu papel social, a universidade precisa estar compromissada consigo mesma e com a comunidade. Ela o fará, entre outros pontos, através do desenvolvimento da qualidade e da competência. Essa qualidade deverá ser vista em seus quadros administrativos, técnicos e docentes. É através da qualidade que se legitimam a credibilidade acadêmica, nos níveis nacional e internacional. Todos os elementos que compõem a vida universitária devem fazer parte da avaliação para que a mesma seja a mais completa possível. Neste trabalho, nossa atenção se volta para um elemento importante da vida acadêmica – o professor, sua capacitação pedagógica – o qual contribui significativamente para a qualidade do ensino de 3º grau, pois, a qualidade do aluno é função, antes de tudo, da qualidade do seu mestre. A preocupação maior, centra-se no compromisso do docente com o ato pedagógico do que no simples domínio de conteúdos cognitivos ou no conhecimento técnico-pedagógico. Os procedimentos metodológicos se apóiam em coleta de dados documentais e empíricos e sua interpretação. O levantamento da realidade fez-se através de questionários (atuação didático-pedagógica do professor) com alunos da Faculdade de Ciências da Saúde de uma Instituição de Ensino Superior Particular, escolhidos por amostragem. Os resultados parciais sinalizam a possibilidade de um instrumento original para diagnosticar a capacitação pedagógica do docente de 3º grau em suas várias dimensões (caracteres): relação professor-aluno, características atitudinais, métodos e técnicas e avaliação acadêmica - componentes da atuação didático-pedagógica do professor. Através dos questionários fechados, os alunos vêem a avaliação acadêmica do professor de forma desfavorável e indiferente (sem consenso favorável ou desfavorável) quanto à dimensão métodos e técnicas, importantes no processo ensino-aprendizagem. Os resultados (obtidos através da literatura e coleta de dados) poderão indicar o despreparo pedagógico do docente para assumir

o magistério de 3º grau bem como o seu compromisso com a docência. Evidencia-se portanto, a necessidade de serviços de capacitação pedagógica nas Instituições de Ensino Superior, proporcionando como produto final, uma maior qualidade do ensino superior.

**O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS MONITORES NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PROGRAMA NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA, NOS ASSENTAMENTOS DO PONTAL DO PARANAPANEMA E ANDRADINA. ROCHA, R. S.** (Pedagogia - Departamento de Educação – FCT - Unesp – Campus Presidente Prudente).

A presente pesquisa é desenvolvida no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, um convênio entre INCRA, UNESP e MST. Este programa busca capacitar e escolarizar através da universidade 21 monitores do movimento social, que alfabetizarão 420 jovens e adultos assentados das regionais do Pontal do Paranapanema e Andradina, até o início de 2002. A pesquisa é desenvolvida juntamente com o processo de capacitação e escolarização dos monitores, com o objetivo principal de analisar o desenvolvimento dos monitores no decorrer do programa. Através de relatos de experiências dos monitores foi possível extrair um diagnóstico inicial que apontou que estes se encontravam desmotivados, desatualizados, com baixa-estima e inseguros. A partir desse relato inicial e de uma fundamentação teórica, encontrar as causas desses problemas, que em alguns momentos pareciam ser problemas de todos, foi algo necessário para que isso não viesse a interferir no desenvolvimento dos monitores na execução das atividades de alfabetização. Alguns desses problemas foram decorrentes de projetos anteriores que não deram certo; do rigor da linguagem acadêmica que se constituía em um meio de diferenciação entre capacitadores e monitores, que em determinados momentos se tornavam barreiras que impediam uma relação de interação e confiança entre ambos; havia monitores que, sem experiência, sentiam-se incapazes de iniciar o processo de alfabetização frente aos monitores mais experientes; um outro problema que já detectamos foi à dificuldade de trabalhar em salas de aula heterogêneas, com alfabetizando em diferentes níveis de aprendizado. Certas medidas foram adotadas para sanar alguns destes problemas como: a utilização de uma linguagem simplificada que possibilitasse um melhor entendimento dos conteúdos; o resgate da auto-estima dos monitores através do estabelecimento de uma relação de igualdade e confiança; e a elaboração de materiais pedagógicos que atendessem as necessidades emergentes dos monitores. Após a adoção de tais medidas foi possível observar uma aceitação dos monitores em relação às propostas apresentadas, uma maior motivação e um retorno favorável em sala de aula. É necessário salientar que esses resultados são preliminares e que a pesquisa se mantém em andamento.

Orientadora: Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti.

**ESTUDO DAS COMPETÊNCIAS NA AÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO: DA AUTO-AVALIAÇÃO À FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR. LINDINO, T. C.;** DAL RI, N. M. (Programa de Pós-graduação em Educação – FFC -Unesp - Campus de Marília).

Considerando a profissionalização como uma transformação estrutural que ninguém pode dominar sozinho e, por conseguinte, não avançará se não for deliberadamente estimulada por políticas que digam respeito à formação do professor e à maneira como ele presta conta de seu trabalho à instituição onde trabalha, pode-se concluir que esta transformação é, muitas vezes, uma mudança mais estratégica do que social. Entretanto, se redimensionarmos o olhar desta transformação e visualizarmos o professor como um forte agente de sua profissionalização, é aconselhável que este

professor seja *lúcido* na construção de novos saberes e de novas competências, do que se remeter a uma formação continuada sem um processo de autoformação definido. Esta lucidez pode ser analisada a partir do estudo das competências na ação do profissional da educação, na qual o foco especial dá-se no processo de *levantamento de necessidades do professor? elaboração? execução? avaliação* em relação à sua formação continuada, por meio de formas alternativas de auto-avaliação, ou de avaliações realizadas pela lei ou pela instituição em que trabalha. Esse processo é uma das justificativas desta pesquisa, que se formula a partir do contexto das mudanças educacionais ocorridas atualmente, uma vez que está sendo exigido do professor um perfil que garanta a diversidade em sua didática e em suas relações sociais. Por conseguinte, pressupõe-se que o professor deve ampliar o seu conceito de profissionalização, redimensionando e redefinindo o seu olhar para a formação continuada, principalmente no que diz respeito à sua conduta, à sua forma de análise (questionamentos), de reflexão (problematização) e de seus objetivos profissionais, em vista às relações de trabalhos em que está inserido. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar a relação entre a competência do professor em administrar sua própria formação continuada e as mudanças ocorridas nas relações de trabalho atuais, mediante a construção do profissionalismo docente. Optou-se pelo método de estudo de caso, do tipo multicaso, e o levantamento de dados será realizado por meio de entrevistas aplicadas a alunos de cursos de Pós-graduação em Educação, em exercício no magistério, e profissionais que buscam cursos de especialização, além das observações documentais comprobatórias.

**O IMPACTO DO PROJETO NÚCLEO DE ENSINO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT/UNESP DE PRESIDENTE PRUDENTE. BORGES, M. R.; RODRIGUES, S. A. (Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia/ Unesp – Presidente Prudente).**

O Projeto Núcleo de Ensino foi criado nos anos 80 pela Pró-Reitoria de Graduação da Unesp, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino público paulista. O Núcleo de Ensino da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp de Presidente Prudente conta com a participação de professores universitários, alunos do Curso de Pedagogia e professores do CEFAM. O Projeto tem objetivos distintos para os diferentes sujeitos envolvidos. Em relação aos professores do CEFAM, a finalidade é possibilitar uma reflexão sobre a prática pedagógica para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. No tocante aos alunos do Curso de Pedagogia, o Núcleo tem por meta oferecer oportunidades que assegurem uma melhor competência do professor a ser formado pela Unesp, a partir de uma constante reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida nas salas de aula do curso de formação de professores. Esta contribuição na formação do aluno será garantida através de diversas ações: estudo de alguns componentes curriculares do CEFAM; observação da ação dos professores em sala de aula; análise do programa de ensino, material didático, metodologia de ensino e dificuldades dos professores; acompanhamento das atividades desenvolvidas no coletivo do CEFAM em relação à elaboração do projeto pedagógico do curso e discussão dos problemas dos professores em relação à sua competência. Pudemos constatar que a contribuição recebida pelos alunos egressos do Núcleo de Ensino ultrapassa os objetivos estabelecidos para estes, no projeto. Baseamos esta afirmação na análise dos relatórios dos ex-participantes, bem como em nossa vivência neste espaço. O elemento diferenciador do Projeto é transformar o aluno nele inserido, num sujeito de pesquisa-ação, pois este tem a oportunidade de aliar uma discussão teórica profunda a um projeto de formação continuada de docentes para as séries iniciais. A experiência vivenciada no âmbito do Núcleo de Ensino contribui de forma significativa para o aprimoramento de algumas questões discutidas no Curso de Pedagogia, e o levantamento de outras, que sem a possibilidade de inserção neste espaço, passariam despercebidas, ou não teriam sido

observadas com um enfoque crítico-reflexivo. Ousamos afirmar ainda que todo este conjunto faz com que estes alunos ingressem na profissão docente com uma prática qualitativamente diferenciada. Orientadora: Yoshie Ussami Ferrari Leite.

### **CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO PAULISTA E PROLETARIZAÇÃO: UMA RELAÇÃO POLÊMICA. CAÇÃO, M. I. (Departamento de Didática - FFC - Unesp - Campus de Marília).**

Esta investigação é parte do trabalho intitulado: *Jornada de Trabalho Docente: delineamento histórico da organização do trabalho do magistério público estadual paulista*, tese de doutorado da autora na área de Políticas de Educação e Sistemas Educativos, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP. A partir de certas especificidades referentes à organização do processo de trabalho docente no ensino público do Estado de São Paulo: trabalho pautado pela atribuição de aulas; pela contratação fora das leis trabalhistas (CLT); pela não delimitação e não unificação do local de trabalho, impedindo a reunião dos docentes em uma única escola, distanciando esse processo do modo como ele se configura em outros Estados da Federação, buscou-se responder à questão: é possível caracterizar a construção histórica da categoria do magistério público estadual paulista como um processo de proletarização? Reconstituiu-se historicamente o processo de organização do trabalho no interior das escolas públicas estaduais, a constituição das diferentes Jornadas de Trabalho Docente e a atuação das entidades representativas do professorado paulista, desde as primeiras formulações legais da carreira do magistério (década de 30), percorrendo as décadas seguintes (50 e 60) marcadas pela expansão da rede de ensino e acompanhadas pelo aumento do limite máximo de aulas permitido ao docente ministrar; tratou-se dos embates entre a categoria e o governo, mormente nos anos 70, do autoritarismo e achatamento salarial sem precedentes e da reestruturação da APEOESP em bases democráticas. Com a redemocratização do país, as reivindicações do magistério paulista por uma jornada menor, por respeito aos direitos trabalhistas e por salários dignos não se concretizam. Durante o processo descrito, o professor do ensino público estadual torna-se um trabalhador horista, sem um local definido para exercer seu trabalho, sem vínculo empregatício com o Estado, condições de trabalho que podem ser consideradas próprias de modos de produção pré-capitalistas. No entanto, a pauperização e o assalariamento por si sós não caracterizam a classe proletária. Por outro lado, o assalariamento, certa parcelarização do trabalho e rotatividade de mão-de-obra são elementos indicativos da proletarização. Entretanto, pela situação ambígua e contraditória do professorado público paulista parece temerário e inadequado concluir-se pela proletarização.

### **A SUPERESTRUTURA DO GOVERNO DO PARANÁ: A LUTA DOS PROFESSORES A FAVOR DO PROFISSIONALISMO. GONÇALVES, Ademir Nunes. (Programa de Pós-Graduação em Educação -Unesp - Campus de Marília/Bolsista da CNPq).**

**Introdução:** Atualmente tem havido um empenho da Secretaria da Educação em qualificar sua equipe diretora nos moldes de seu aparato ideológico. Isso se verifica principalmente através do projeto Faxinal do Céu e também, ainda que menos diretamente, através do PQE - Projeto de Qualidade da Escola Pública do Paraná. Mesmo aqueles diretores que têm uma visão mais crítica de seu papel na escola e da sua relação com o professor, ao retornar (de Faxinal do Céu, por exemplo) percebem claramente uma mudança abrupta na sua forma de encarar a escola e o trabalho pedagógico. **Metodologia:** parti de um levantamento bibliográfico referente às políticas públicas e ao mesmo tempo estudando documentos oriundos da SEED com documentos do Banco *Mundial*. **Resultados:** A questão da proletarização frente à profissionalização que deve ser revista, já que a



prática docente que não consegue se ver como profissional, pois os novos paradigmas da educação se defrontam com os seus. Este fator talvez seja um dos pontos cruciais por parte do governo para efetivar suas políticas, ou seja, falta de informações por parte dos docentes. Por outro lado existe a proletarização que é uma exigência dos órgãos privatizar, não no sentido de formação de classe, mas colocado como aqueles que estão perdendo os seus direitos que foram conquistados com lutas históricas; desapego aos meios de oposição (sindicatos) e até mesmo a desarticulação da classe como uma classe não coesa. Hoje o docente é o sujeito a ser modificado e alterado para o mercado. O docente não é mais o possuidor do saber, aquele que ajuda a elucidar, mas aquele que ensina a consumir.

**EXIGÊNCIAS NEOLIBERAIS À EDUCAÇÃO PÚBLICA: O CASO DO PARANÁ.**  
GONÇALVES, Ademir Nunes. (Programa de Pós Graduação em Educação - Unesp - Campus de Marília - CNPq).

**Introdução** A dicotomia existente entre os discursos de defesa da escola pública e a qualidade do trabalho pedagógico e aqueles veiculados pelos órgãos da administração educacional merecem neste momento, uma atenção especial. É preciso investigar o papel que os diretores exercem como reprodutores da ideologia privatista dos agentes governamentais e o conflito que se estabelece nas escolas entre aqueles e a equipe pedagógica. Acredito no importante papel que os dirigentes escolares tem na educação de uma proposta político-pedagógica, conjuntamente com os professores, que possam restaurar a credibilidade da educação pública. Podemos observar quão difícil fica para o professor desenvolver um trabalho no sentido mais crítico, mais elaborado com o objetivo de mostrar aos seus alunos o verdadeiro sentido, a face mais oculta, da sociedade capitalista e mais precisamente o tão decantado discurso da lógica de mercado que tenta se explicar, e no Estado do Paraná (Brasil) este fenômeno vem se dando com êxito, no contexto educacional. Isto se verifica principalmente através do “Projeto Faxinal do Céu” e também menos diretamente pelo “PQE- Projeto de Qualidade de Ensino da escola Pública do Paraná”. Não é difícil verificar a total inter-relação entre as determinações dos organismos internacionais e suas receitas para a educação na América Latina. **Metodologia:** Busquei traçar os procedimentos adotados pela Secretaria de Educação do Paraná, verificando através de minha prática de sala de aula, como tais transformações estão ocorrendo dentro da escola pública, examinando alguns documentos do Banco Mundial, com projetos que a SEED propõe, concluindo que nada mais são do que projetos neoliberais, propostos pelos mesmos. **Resultados:** Infelizmente não são nada animadores por dois fatores: imposição do sistema governamental para a educação e ao mesmo tempo, falta de consciência e mobilização por parte dos educadores, que são neste contexto meros reprodutores do sistema, com raras exceções, que são camuflados pelo sistema.

**SINDICALISMO DO MAGISTÉRIO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: UMA TENTATIVA DE RESGATE DO PROFISSIONALISMO DO/A PROFESSOR/A.** CORREA, J. J. (Departamento de Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná. Bolsista PICDT/ CAPES/UEPG. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação - FFC - Unesp – Campus de Marília – São Paulo)

O objetivo com este estudo é analisar o movimento sindical do magistério público. Articulo este objetivo com três questões importantes: 1) Quais elementos poderiam explicar a atual crise vivida pelo movimento sindical de professores/as da educação básica diante da atual situação que marca as ações do estado brasileiro como ideologicamente comprometido com uma ótica mercadológica

e marcadamente autoritário e excludente em suas ações políticas direcionadas para a escola pública e o profissional que nela atua? 2) Como têm atuado os sindicatos de professores/as no tocante à formulação, encaminhamento e discussão de propostas de políticas públicas educacionais alternativas àquelas implementadas pelo ministério da educação? 3) Quais as ações dos sindicatos do magistério para enfrentar a investida desmanteladora do estado contra a educação pública e o profissional que nela trabalha? Resumidamente, a idéia geral é investigar como, diante da crise que se estabeleceu no movimento sindical do magistério público na década de 90, têm sido encaminhadas as propostas e as ações do sindicato com o objetivo de contrapor-se à degradação do ensino, da escola pública e dos profissionais que nela atuam. Considerando que elegi os sindicatos do magistério da educação básica da Região Sul do Brasil para este estudo – APP/PR, SINTE/SC e CPERS/RS – busquei informações a partir de entrevistas e análise documental elaborada por estes sindicatos. Os principais documentos consultados foram atas dos principais encaminhamentos das assembleias gerais, jornais informativos, folhetos de campanha, publicações do próprio sindicato e estudos já realizados sobre os mesmos. A intenção foi contribuir para um adequado entendimento das ações do movimento sindical do magistério no atual contexto de crise do sindicalismo promovendo um resgate histórico, com a intenção de relacionar os atuais discursos do movimento de professores/as com aqueles que se fizeram presentes quando da sua constituição original e, neste sentido, identificar os fundamentos da forma que caracteriza o discurso vigente, ou seja, o economicismo e o corporativismo, pois é corrente na literatura que professores/as se organizam para reivindicar salários e condições de trabalho, ficando em segundo plano as conhecidas “bandeiras de luta”. A idéia foi buscar os fundamentos deste discurso e verificar em que medida tem contribuído para o esvaziamento do movimento sindical dos/as professores/as e, resgatar as possibilidades dos/as professores/as viverem um processo de aprendizagem política através da sua participação em movimentos de organização da categoria.

#### **UM DIÁLOGO ENTRE OS REFERENCIAIS PEDAGÓGICOS PSICANALÍTICO E SÓCIO-CULTURAL. MARQUES, E. A. M. (Departamento de Educação. FCL-Unesp-Assis).**

Esta comunicação pretende apresentar um trabalho de comparação entre os pressupostos teórico-pedagógicos pesquisados e analisados nos seguintes livros: *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa*, de Paulo Reglus Neves Freire (1999, 12ª ed.) e *Freud e a Educação: o Mestre do Impossível*, de Maria Cristina Machado Kupfer (ed. Scipione, 1989). Nosso objetivo é, através desses dois textos, traçar uma linha comparativa entre dois referenciais pedagógicos: a abordagem sócio-cultural freireana e o enfoque psicanalítico freudiano, apresentando suas semelhanças e divergências. Tomamos como base os seguintes critérios: a busca por uma prática pedagógica que enxergue nos educandos sujeitos ativos, subjetivos e sociais, que respeite as subjetividades e que proponha transformações tanto no campo interno quanto no campo social. Dentro dessa linha de raciocínio, a experiência de dialogar com esses dois referenciais pedagógicos, aparentemente distantes, nos parece pertinente, pois achamos que são complementares, atingindo juntos a maioria das necessidades na formação de educandos-educadores e educadores-educandos: o emocional, o subjetivo, o social. Não estamos pretendendo dizer, com isso, que na prática de sala de aula educandos-educadores e educadores-educandos passem por um processo analítico, pois isso seria inviável, mas sim, achamos de extrema importância que certos pressupostos psicanalíticos sejam assimilados pelo processo pedagógico, visando um processo mais amplo e completo. Por fim, tentaremos mostrar que ambos os referenciais pesquisados e analisados nas duas obras “sonham” um processo educacional em que os educandos-educadores e educadores-educandos sejam sujeitos ativos, livres, responsáveis e inquietos; e o processo de construção de conhecimento seja convidativo, recíproco e criativo, respeitando subjetividades. É evidente que

no referencial psicanalítico esse “sonho” está mais focado (mas não somente) no ser individual subjetivo do educando, e a abordagem sócio-cultural está mais focado (mas não somente) no ser individual social do educando. Entretanto, os dois pontos de vistas estão em constante diálogo, segundo queremos mostrar, complementando-se, assim como liberdade social e individual são interdependentes.

Orientadora: Regina Aparecida Ribeiro Siqueira.

### **O USO DE ESTRATÉGIAS NA APRENDIZAGEM DE LE: O PROCESSO DE APRENDER A APRENDER. MORAES, J. (Depto: Letras Modernas - Unesp - Campus de Assis. PIBIC/CNPq).**

Tendo como base teórica os estudos sobre estratégias de aprendizagem de L.E., atentamos para a importância da consciência por parte do aprendiz, em relação a seu processo de aquisição de uma segunda língua. Pois, a conscientização para o processo e a reflexão sobre o processo de aprendizagem de uma L.E., podem resultar na visualização de muitas falhas e equívocos cometidos de forma inconsciente pelos alunos. Desta maneira, quando o aprendiz se torna consciente sobre as estratégias de aprendizagem, ele poderá as utilizar de uma forma mais eficiente e efetiva. Através das estratégias o aluno vê suas necessidades e preferências, escolhe o que quer aprender e como quer aprender. Um dos objetivos desta pesquisa, foi identificar as estratégias ou procedimentos do aluno ingressante no curso de Letras utiliza para aprender L.E., tendo em vista a conscientização do processo de formação dos futuros professores de línguas estrangeiras. A Pesquisa Qualitativa foi o paradigma que orientou este estudo, pois vai ao encontro da proposta de desenvolvimento emancipatório por parte do aprendiz. Neste sentido, foi possível observar que a maioria dos participantes não desenvolve suas habilidades lingüísticas por desconhecerem os métodos adequados para o real armazenamento de insumo da língua-alvo. Deste modo, é preciso que eles se reconstruam enquanto aprendizes de LE, isto é, que eles repensem a posição passiva em relação a intervenção unilateral do professor no processo de ensino aprendizagem. Ou seja, é necessário que eles se conscientizem sobre a formação que tiveram até então, para construírem a própria formação de acordo com suas necessidades.

Orientadora: Ester Rojas.

### **A BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO APRENDIZ DE LE ENQUANTO PROFESSOR EM FORMAÇÃO. ARAÚJO, W. S. (FCL - Unesp - campus de Assis).**

Partindo das minhas experiências enquanto aprendiz de língua inglesa e professor em formação, percebi a necessidade de pensar sobre os motivos que dificultavam o desenvolvimento das competências lingüísticas no processo de aprendizagem de língua estrangeira. Deste modo, foi possível observar a importância da conscientização do aprendiz sobre seu processo de aprendizagem e do seu papel como sujeito gerenciador de suas ações para o desenvolvimento das competências na língua alvo. Isto porque, os alunos encontram-se em uma posição passiva frente ao aprendizado, em que a intervenção unilateral do professor neste processo, não reconhece a heterogeneidade das culturas de aprender dos alunos. Este não reconhecimento das diversas maneiras de aprender está intrinsecamente ligado ao perfil do aluno de inglês que o curso de graduação pressupõe em relação aos alunos recém-ingressantes no curso de Letras. Ou seja, o curso de inglês na graduação, é baseado no falso pressuposto de homogeneidade de competências, desconsiderando, portanto, os diferentes níveis de conhecimento e proficiência na língua. A Pesquisa Narrativa, metodologia deste estudo, é de base qualitativa e vai ao encontro da proposta de desenvolvimento emancipatório. Pois, abre espaços aos participantes para a construção de um auto-conhecimento, em que estes são

agenciadores de suas reflexões e autores de suas próprias representações, em um processo no qual são convidados a reverem e organizarem sua experiências pedagógicas. Com o auxílio da Pesquisa Narrativa foi possível tecer algumas considerações sobre situações diagnosticadas no curso de graduação como: a desistência do curso de Letras, o cumprimento do tempo obrigatório no curso de inglês para habilitar-se em outra língua e o esforço do aluno em procurar meios para sanar as deficiências e aprender a língua inglesa.

**JOGAR PARA APRENDER: UMA PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO.** MAR, G.D.do. (Departamento de Educação – FCL - Unesp - Campus de Assis).

Acreditamos que a aplicação de jogos pedagógicos nas salas de aula serve como elemento de apoio, de incentivo, de interação, de uso efetivo de língua oral ou escrita e de desenvolvimento de habilidades. É, sem dúvida, o momento ideal para que os alunos sintam confiança em si mesmos, sintam que são parte do grupo, percarn o medo de se expor e aumentem seus conhecimentos lingüísticos e suas habilidades comunicativas. A sociedade atual, porém, separa o jogar e o aprender, classificando-os como opostos. Perguntamo-nos, entretanto, qual a diferença entre o jogo pedagógico e a aprendizagem? Os conteúdos, que nós professores cremos ser imprescindíveis para a formação profissional de nossos alunos, não seriam melhor apreendidos por meio de jogos cooperativos que favorecessem o clima de confiança, o respeito mútuo e a cooperação em sala de aula, propiciando a construção e re/construção do conhecimento? Nosso trabalho pretende analisar dez objetivos pedagógicos do lúdico e seus benefícios num processo efetivo de ensino e aprendizagem que seja significativo e verdadeiro para educandos e educadores. A aplicação de jogos pedagógicos, com objetivos claros e definidos, contribui para a formação do ser humano, ao formar a base sólida da criatividade, da participação cultural e do desenvolvimento dos domínios cognitivo, psicomotor, corporal, social e afetivo. Em última análise, o jogar, o brincar em sala de aula, sensibiliza, promove cooperação, integração, socialização e prepara o ser humano para a cidadania.

**VÍDEOBIOGRAFIAS: HISTÓRIAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRÉ-SERVIÇO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.** SATO, A. M.; LOPES, M. F. R. (Departamento de Letras Modernas - Unesp – Campus de Assis).

A presente comunicação tem como fim relatar um projeto desenvolvido com alunos de graduação em Letras, realizado durante os três primeiros anos do curso. Pretendeu-se tratar do processo de formação do professor de línguas estrangeiras e tentar explicar as características do desenvolvimento de um docente desde os primeiros passos de sua formação pré-serviço e fornecer subsídios a estes, promovendo uma conscientização das características deste desenvolvimento. Mais especificamente, o projeto examinou as metáforas, as regras, os princípios e as imagens trazidas pelos futuros professores para o processo de formação docente ao longo da graduação e, também, identificou os papéis que têm esses elementos nos processos individuais de desenvolvimento da subjetividade-professor desses alunos. A metodologia utilizada é baseada na Pesquisa Narrativa, cujos interesses epistemológicos estão voltados para a experiência ao invés de uma lógica formal reconstruída, além de um especial interesse nas maneiras como o indivíduo obtém conhecimentos sobre as situações de sala de aula. O projeto se preocupou com o processo de busca das alunas-participantes de uma representação artística de seu aprendizado durante a pesquisa, através da composição das videobiografias, unindo voz e imagens de vídeo. Foram gravados 6 programas, nos quais eram discutidos temas recorrentes nas narrativas escritas das participantes. Estes programas foram

apresentados aos professores da rede pública de ensino, a fim de discutir valores, promovendo uma maior conscientização em relação à prática pedagógica.

Orientador: João Antônio Telles.

### **UM ENDEREÇO PARA AUXILIAR O ALUNO E O PROFESSOR DE LÍNGUAS. NORTE, M. B.** (Depto de Educação - Unesp - Campus de Assis).

A utilização da internet trouxe grandes benefícios para o ensino e aprendizagem de línguas. As páginas da Web, a correspondência eletrônica, as listas de discussão, os canais de bate-papo, entre outros aplicativos, abriram novas possibilidades de ensino cooperativo. O objetivo desta comunicação é apresentar um "site" contendo "links" nos quais, tanto o professor como o aluno, encontrarão material didático para aprendizagem de línguas estrangeiras e língua materna, bibliotecas virtuais, endereços de key pals, programas de rádio, vídeos, listas de discussão, enfim, uma variedade de informações relacionadas ao site em questão. A importância de ter acesso às tecnologias de comunicação hoje é função indispensável do educador e do educando, para que as estratégias de ensino e aprendizagem culminem com um processo de línguas atualizado e sincronizado com as informações do mundo atual, de maneira eficiente e rápida.

### **FORMAÇÃO DOCENTE: EM BUSCA DE NOVOS SENTIDOS. SIQUEIRA, R. A. R.** (Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Letras - Unesp – Campus de Assis).

Essa pesquisa teve como intenção compreender as características constitutivas do mundo vivido dos alunos ingressantes no Curso de Licenciatura em Letras da F.C.L.-Assis nos anos de 97 e 98. Conforme observações feitas em nossos projetos anteriores é a própria vivência do real que o torna problemático para um pesquisador comprometido com seu sujeito de inquérito. A indagação fenomenológica "Quem é o aluno do Curso de Letras da F.C.L.-Unesp/Campus de Assis, dos anos de 1997 e 1998?" orientou nosso pensar e indicou a direção do caminho. A trajetória foi feita através da coleta e análise de dados do questionário de caracterização social contido no manual do candidato da VUNESP, referente aos vestibulares de 97 e 98 e dos relatos autobiográficos dos alunos ingressantes. Para análise dos referidos dados utilizamos 50% dos questionários respondidos e 50% dos depoimentos auto-biográficos entregues. Nossa trajetória em direção ao desvelamento do mundo-vivido por nossos alunos, inicia-se com a tentativa primeira de uma configuração geral das características mais imediatas desse real vivido. Tal configuração nos foi dada, preliminarmente pela tabulação dos dados do questionário padronizado/Unesp, apontando-nos: a média de idade dos alunos ingressantes; a procedência dos mesmos; a frequência a escolas públicas e/ou privadas no ensino fundamental e médio; a frequência a escolas de ensino médio técnicas ou não-técnicas; diurnas e/ou noturnas; a frequência ou não a cursos pré-vestibular, as condições sociais e econômicas das famílias. Em segundo lugar, passamos à análise dos relatos auto-biográficos, buscando identificar neles as convergências e divergências, ou seja, pontos comuns e particularidades, a partir dos quais pudéssemos vislumbrar um pouco do mundo das experiências vividas pelos alunos ingressantes em 1997 e 1998. Convictos da impossibilidade de apresentar conclusões, asseguramos-nos de que o mundo real é o mundo percebido, que não é puramente um mundo subjetivo. Mas, uma realidade concreta, uma vez que estruturada na rede dos significados construídos histórica e socialmente; que se transforma conforme a perspectiva pela qual é olhada.

**ENSINO NORMAL À DISTÂNCIA: ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO?** PINTO, A. M. (Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá – CRC – Cianorte).

O neoliberalismo, processo ideológico de construção hegemônica que traduz a sociedade em termos de mercado defende a idéia de uma organização econômica e social harmoniosa, baseada em decisões do indivíduo racional livre, na qualidade total, modernização da escola e adequação do ensino à competitividade do mercado. Na questão da modernização da escola, já que se afirma a sua improdutividade, a sua incapacidade de contribuir para a educação do indivíduo para a sociedade da informação, do conhecimento e do saber, o pensamento dominante afirma que é preciso realizar uma reforma administrativa para torná-la competitiva. Assim, propõe-se que as escolas funcionem como empresas produtoras de serviços educacionais e ofereçam seus serviços à comunidade. Neste sentido, e no contexto de crise estrutural da sociedade, a conjuntura política e tecnológica favoreceu a implementação da Educação à Distância. Entender este processo e mostrar como ele está sendo implementado no Paraná é o objetivo deste estudo. No Paraná após ser colocado em prática o PROEM (Programa de Expansão e Melhoria no Ensino Médio), sendo um dos objetivos a extinção do ensino profissionalizante estatal, e um deles o curso de Magistério “ofertou-se” o Curso Normal à Distância pelo IESDE ( Instituto de Estudos Sociais e Desenvolvimento Educacional Ltda.) com duração de dois anos, privatizado e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação. A leitura da proposta do IESDE, a participação no Seminário de Educação Profissional, organizado pela SEED-PR em Curitiba e pesquisa de campo junto ao Núcleo Regional de Ensino e junto ao Curso Normal à Distância, no Município de Cianorte forneceram dados suficientes para a sistematização deste texto. Neste é traçado um panorama das transformações que estão se processando, mostra-se o processo de desmonte do ensino profissional com a implementação do “Programa de expansão e melhoria do Ensino Médio” (PROEM), em 1997 e apresenta-se a forma como está ocorrendo a formação de professores para as séries iniciais, através do Curso Normal à Distância. Pode-se constatar que a proposta implantada no Paraná coloca-se como instrumento estratégico para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação de professores para as séries iniciais, para conter os gastos na área de serviço educacional e, ideologicamente, dissemina a crença de que o conhecimento é ofertado e está disponível a quem estiver interessado. Isto confirma o descompromisso do atual governo com a educação e que tudo se fez para que a educação se tornasse um produto a ser adquirido. Como profissionais da educação não podemos ficar alheios aos avanços das novas tecnologias ou ficar estáticos frente à elas. Mas, sim, é de fundamental importância verificar se os cursos ou propostas propiciam a análise crítica, o diálogo e a interatividade. A Educação à Distância deve ser uma opção para a formação e não substituta do sistema educacional. (Picdt/Uem/CRC).

**AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL INCONSEQÜENTE PARA A DEGRADAÇÃO DO MAGISTÉRIO PARANAENSE.** CORRÊA, J. J. (Departamento de Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná - PICDT/CAPES/UEPG. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista – Marília). GONÇALVES, A. N. (Programa de Pós-Graduação em Educação - Unesp – Campus de Marília - CNPq).

A nossa intenção foi analisar a atual política educacional paranaense e as consequências de sua implementação para o agravamento da situação profissional do magistério e para a degradação da escola pública. Nos preocupamos também em fazer uma análise do PQE (Projeto Qualidade do Ensino), por acreditarmos que nesta proposta está presente a idéia central que norteia toda a concepção que o governo do Estado possui de educação, escola e professor/a. O estudo foi conduzido

a partir de reflexões teóricas sobre temas relacionados à política educacional, tendo como pressuposto central a presença do ideário neoliberal nas propostas de política educacional do Paraná. Também procuramos analisar os documentos que tratam da explicitação e formas de encaminhamento do Projeto PQE a partir da sua categoria central que é a avaliação escolar. Quanto às reflexões de caráter teórico constatamos o seguinte: que a presença do fenômeno neoliberal no Brasil pode ser percebida através do projeto modernizador encaminhado pelo governo brasileiro que contempla os preceitos das teses neoliberais e observamos que a educação não escapou deste desejo modernizador cabendo ao Banco Mundial o gerenciamento dessas teses-propostas; que para o neoliberalismo a escola pública está profundamente comprometida com práticas populistas e corporativas que contribuem para a sua ineficiência e improdutividade e que para superar este “comportamento desviante” deveria ser transformada. A análise dos documentos do Banco Mundial nos permitiu notar que as políticas encaminhadas pelo MEC seguem rigorosamente as determinações dos organismos internacionais no que tange à educação em sua totalidade. Quanto à análise do Projeto PQE o objetivo central é o aprimoramento do rendimento escolar e o aumento da escolaridade dos alunos do ensino fundamental. Os recursos financeiros provêm de empréstimos junto ao Banco Mundial. Pudemos perceber um agravamento nas condições de trabalho do professor e da professora que atua na escola pública, assim como um completo abandono das escolas por parte do Estado, apesar de afirmativas em contrário. Também foi possível notar que os resultados provenientes das avaliações feitas pela SEED, por intermédio do PQE, vem assumindo características punitivas para o professor e para as escolas. Infelizmente, a situação para o magistério público paranaense não oferece perspectivas alentadoras tendo em vista a forma como a SEED conduz o seu relacionamento com a categoria e a sua entidade representativa.

**MERCANTILIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA POLÍTICA EM CURSO.**  
BARBOSA, M. V., MENDONÇA, S. G. L., MILLER, S., SILVA, V. P. (Departamentos de Didática/  
Sociologia e Antropologia. FFC - Unesp - Campus de Marília)

A política educacional brasileira tem sofrido ingerência das agências financiadoras internacionais que indicam reformas pautadas na negação do ensino público, gratuito e de qualidade. Essas reformas fazem parte da lógica neoliberal, que vem conquistando espaços importantes nos organismos internacionais, como a ALCA e a OMC. A preocupação em PRIVATIZAR os serviços públicos, tornando-os uma mercadoria como outra qualquer, não é um mero exercício de imaginação de futuro. Grandes empresas internacionais já planejam pôr seus produtos em um novo mercado estratégico, o educacional, onde a desqualificação e o sucateamento dos serviços públicos se tornam condição necessária para a imposição de novas mercadorias, ainda não muito populares. Assim, várias políticas educacionais vêm sendo implementadas pelos Governos federal e estadual, atendendo a essas diretrizes, como por exemplo, os Cursos Normais Superiores e o Convênio Secretaria Estadual de Educação/SP (SEE/SP) e Universidades Estaduais Paulistas. Essa política se expressa no aligeiramento, na desqualificação e na mercantilização da formação docente. A experiência do Curso Normal Superior – com mídias interativas - implementada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, referência do Convênio Universidades Paulistas/SEE/SP, é exemplo dessa mercantilização, pela qual o aluno/professor paga por esta formação na universidade pública. O financiamento desses projetos advém de recursos públicos, como no caso paulista do salário educação e do orçamento do Estado (arrecadação do ICMS). As Universidades Públicas historicamente vêm se posicionando contra a formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental via Cursos Normais Superiores, por considerá-los um veículo de rebaixamento da qualificação desses profissionais. Contraditoriamente, porém, as Universidades estão aderindo à lógica neoliberal ao firmar este tipo de convênio, minando a educação pública de qualidade em

suas diversas dimensões. A expansão das fundações na universidade, a flexibilização do regime de dedicação exclusiva do trabalho docente, o produtivismo acadêmico e os baixos salários expressam a adesão silenciosa e camuflada da Universidade Pública à política neoliberal. Mais do que a definição de uma política de formação docente está em disputa projetos mais amplos para a sociedade, onde não existe espaço para a neutralidade.

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.** ALVES, A. O.; DEL RIO, M.; RAIMUNDO, P. C.; SANTOS, L. dos; SILVA, F. R. da; SILVA, J. de S.; SILVA, S. (Departamento de Geografia FCT -Unesp - Câmpus de Presidente Prudente).

Preocupações referentes às questões ambientais fomentou um interesse crescente em discutir o processo de conscientização por meio da Educação Ambiental no Ensino de Geografia. Este trabalho relata as experiências obtidas na realização e principalmente na apresentação do mini curso, visando articular estudos da graduação, o Projeto de Integração Disciplinar (PID), com as atividades de estágio dos discentes do 4º ano. Por meio do tema *O Ensino de Geografia e a Educação Ambiental*, propôs-se trabalhar com alguns conceitos como: a conservação e preservação dos recursos naturais, poluição dos recursos hídricos por resíduos sólidos e líquidos, desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. O minicurso foi apresentado à um público diversificado, constituído por professores e alunos da rede pública de ensino, discentes e docentes do curso de Geografia e Pedagogia da FCT/Unesp, representantes da Delegacia Regional de Ensino de Presidente Prudente e a comunidade em geral. O minicurso foi apresentado em três momentos diferentes, consistindo em várias etapas de prosseguimento às atividades desenvolvidas pelo PID e pela disciplina de Prática de Ensino IV. No primeiro momento, o minicurso foi apresentado na universidade, onde foi realizado exposição oral do conteúdo, desenvolvimento de dinâmica, finalizando com debates acerca do tema. O público alvo deste minicurso será direcionado a professores e alunos dos cursos de Pedagogia e Geografia da FCT/Unesp. No segundo momento, este trabalho foi apresentado junto à rede de ensino durante a Hora de Trabalho Pedagógico - HTP, voltados principalmente aos professores de Geografia que participarão do estágio de regência dos alunos. A finalidade desta etapa está fundamentada na formação em serviço dos professores. No terceiro momento, o minicurso foi desenvolvido para os discentes em sala de aula por meio do estágio de regência, juntamente com o professor que participou do minicurso durante a HTP. O trabalho de conscientização da população sobre os aspectos tratados é de suma importância para a tomada de medidas e decisões para o combate eficiente dos problemas relacionados à degradação ambiental, sejam estas medidas promovidas pelo poder público ou não. Por essa razão, o desenvolvimento deste mini curso tem por finalidade desenvolver e instituir a formação de uma consciência mais ativa nos jovens com os quais foram trabalhados.

Orientadora: Fátima Marin

**DOBRANDO E CRIANDO COM ORIGAMI: UMA PROPOSTA DE TRABALHO CRIATIVA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES.** COELHO, S. E. Q. B (CEFAM - Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério -Marília).

Este projeto, realizado no Enriquecimento Curricular na Disciplina de Didática e Prática de Ensino tem como principal objetivo discutir e vivenciar com os futuros professores a importância do Origami como recurso de ensino de grande valor pedagógico nas classes de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Visou ainda conscientizar os educadores a explorarem a arte de dobrar papel como atividade articuladora de um trabalho interdisciplinar envolvendo diferentes disciplinas que



compõem o currículo escolar, como uma estratégia pedagógica que desperta a curiosidade natural, a descoberta de uma imensidade de cores e formas, o desenvolvimento da criatividade, imaginação, domínio motor, percepção visual e concentração de seus participantes. Esse trabalho realizado desde 1999, permitiu ao futuro educador o desenvolvimento de suas próprias habilidades e criatividade ao participar de todas as etapas do projeto que compreende desde a oficina de Origami até a elaboração da história e confecção dos livros de literatura infantil, cujos personagens principais foram construídos em Origami. Os resultados obtidos neste trabalho têm sido ótimos, já que observamos participação ativa e prazer em realizar as atividades por parte dos educandos, utilização desses recursos pedagógicos no estágio, favorecendo assim o desenvolvimento de um educador mais criativo e capaz de intervir no processo pedagógico de forma lúdica, competente e reflexiva.

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ÁGUAS.** KAISER, A. P. ; NASCIMENTO, F. C. F. ; PEDRO, L. C. ; GENEROSO, L. O. L. (Departamento de Geografia FCT/Unesp - Câmpus de Presidente Prudente - PROEX).

A emergência da crise das águas torna imprescindível o desenvolvimento de um processo educativo que possibilite a divulgação e o acesso de informações a todos e incentive a ampla participação da sociedade na busca de soluções para os problemas ambientais. Este processo pode ser desencadeado a partir de atividades de extensão, como as desenvolvidas neste projeto, desde 1997, junto ao Centro de Ciências da Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP, com a participação de alunos e professores do curso de Geografia. Entre as atividades desenvolvidas estão: reuniões de estudos; confecção de material didático (apostilas, bonecos e palco para teatro de fantoches); roteiros e materiais atividades de campo, mapas sobre o sistema de abastecimento de água e os cursos d'água de Presidente Prudente; atendimento a alunos e professores nas atividades do Centro de Ciências da UNESP; apresentação de teatro de fantoches, com temas ambientais, para alunos de escolas públicas; montagem de atividades didáticas; oferecimento de palestras para professores e alunos de escolas públicas; participação em cursos de educação continuada para professores da rede pública; realização de atividades com grupos de terceira idade, incluindo palestras e trabalhos de campo; colaboração com as atividades de Educação Ambiental do Comitê das Bacias Hidrográficas do Pontal do Paranapanema; participação em eventos científicos, com apresentação de trabalhos. Este conjunto de atividades tem propiciado aos graduandos produzirem conhecimentos, desenvolverem suas habilidades e, principalmente, construir um canal de comunicação muito expressivo com as escolas públicas locais, grupos de terceira idade e comunidade em geral, por meio do qual demonstram seu potencial de trabalho, gerando amplas perspectivas profissionais. Com o desenvolvimento deste projeto de extensão, espera-se contribuir para os trabalhos de Educação Ambiental desenvolvidos em Presidente Prudente e região, visando a melhoria da qualidade ambiental e da qualidade de vida da população.

Orientador: Antonio Cezar Leal

**RECICLART: O LIXO TRANSFORMADO EM ARTE.** ZUCCOLIN, A. A. (CEFAM - Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – Marília).

Este trabalho relata a experiência por nós vivenciada nos anos de 1998-2001 no Projeto "Reciclar", que teve como objetivo principal, trabalhar o tema Meio Ambiente focalizando "O lixo produzido nas escolas e em nossas residências". Os aspectos enfocados no projeto foram: volume do lixo produzido em nossa cidade e o destino dado a ele, o estabelecimento da relação entre a não coleta de lixo e o aparecimento de doenças e zoonoses, a reutilização do lixo como matéria prima na

confeção de objetos que possam ser utilizados nas escolas, uma vez que nossos alunos irão trabalhar como professores em Escolas Estaduais e Municipais, onde necessitarão de criatividade para produção de recursos pedagógicos e lúdicos. Os objetos construídos compreendem: cartões, cartazes, brinquedos, flores, bandejas, vasos, cestas, jogos de alfabetização e matemáticos. Os objetivos propostos têm sido atingidos, pois muitos dos educandos têm relatado mudanças de hábitos na família, em função da maior conscientização provocada pelo projeto. São frequentes também os comentários que os alunos fazem quando essas questões ambientais são tratadas pela mídia.

**ANÁLISE DE ENTREVISTAS REALIZADAS COM ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO QUANTO À IMPLANTAÇÃO E RECEPTIVIDADE DOS PCN's DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (5ª À 8ª SÉRIES).** SILVA, M. P. da. (Departamento de Ciências Políticas e Econômicas – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp - Câmpus de Marília).

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o contexto escolar verificando, na concepção de vários especialistas em educação como se deu a elaboração e como está ocorrendo a aplicação dos PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais na Rede Oficial de Ensino – Marília/SP, através da aceitação ou não das orientações neles contidas. Para tanto, realizamos a revisão da bibliografia pesquisada e entrevistas com professores que ministram aula de Geografia no Ensino Fundamental (5ª à 8ª séries). Com a preocupação de não se restringir ao campo da Geografia foram inseridos nesse rol de entrevistas especialistas em educação que desenvolveram artigos sobre o assunto, como docentes universitários, pessoas envolvidas diretamente com a escola, como coordenadores pedagógicos, equipe pedagógica da Diretoria de Ensino nessa área. Consideramos que os professores ainda desconhecem e até mesmo desconfiam da efetiva implantação desses documentos. O primeiro se dá pela falta de uma política eficaz de implantação somada às precárias condições de trabalho do professor e segundo que os professores não vêem nos Parâmetros uma perspectiva “prática” na sua adoção. A maior parte dos entrevistados ressalta a necessidade de um espaço maior para a discussão desses documentos e condições de debates para que os professores possam decidir a melhor forma de conduzir a sua prática, seja utilizando-o ou não. Pelo que se observou até o momento, pelo contato direto com os professores e também houve uma certa rejeição quanto à forma como os PCN's foram concebidos, ou seja, sem consulta aos profissionais que diretamente farão uso deles, além da sua própria elaboração que é um fator discutível. O projeto está em fase de conclusão e essa etapa vem sendo realizada da seguinte forma: observação das aulas de Geografia em duas escolas estaduais e acompanhamento das atividades teóricas e práticas realizadas pelo projeto do Núcleo de Ensino da Unesp, através da pesquisa “PCN's e Prática Pedagógica em Ciências Humanas: uma relação a ser construída”, esperando contribuir timidamente para o avanço das discussões sobre o ensino de Geografia, ainda tão incipiente no aspecto prático, especialmente perante as transformações galopantes que passam as discussões no universo acadêmico (que pouco tem refletido sobre o ensino). Para tornar ainda mais polêmico o debate há ainda a opinião de um dos entrevistados sobre a “indústria do livro”, argumentando que a aplicação dos Parâmetros dependerá mais dos autores dos livros didáticos do que da sua qualidade e é bastante provável que o professor continue preso ao livro didático, especialmente diante das condições de ensino que não lhes proporcionam desenvolver metodologias de ensino mais dinâmicas e/ou mais criativas.

### **ENSINO PRÉ-ESCOLAR DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. TORRES, E. C.** (FCT/UNESP- Câmpus de Presidente Prudente).

Através da experiência com as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Educação Ambiental da Unesp e Centro de Ciências e na pesquisa de monografia de bacharelado em Geografia, “*Atividades de Educação Ambiental na Cidade da Criança em Presidente Prudente-SP*”, pôde-se perceber a carência das escolas no que diz respeito ao acesso a materiais didáticos em Educação Ambiental. Isto gera uma visão equivocada das práticas, pois os professores acabam optando por modelos prontos e estabelecidos, tendo por base uma realidade distanciada daquela em que seus alunos estão inseridos. O ensino e aprendizagem em Educação Ambiental devem ocorrer através de uma prática pedagógica pautada no local, interagindo, a partir deste, com outros espaços. Visando transmitir esta perspectiva de trabalho para professores de pré-escola e refletir sobre sua contextualização, é que a pesquisa de mestrado “Educação Ambiental: da contextualização à aplicabilidade na pré-escola” constitui-se, tendo como ponto de partida para as atividades a produção de material didático para a Cidade da Criança em Presidente Prudente-SP, sendo que a metodologia aplicada para tal produção foi explorada com professores de pré-escola da rede pública de ensino. Estes professores, a partir da participação em curso de capacitação, desenvolveram um plano de atividades em Educação Ambiental pesquisando suas experiências e vivência nas escolas, tendo os trabalhos acompanhados e orientados para uma prática multi e interdisciplinar. Como resultados desta pesquisa, espera-se ter contribuído para a reflexão conceitual e produção de materiais didáticos nos trabalhos de Educação Ambiental na pré-escola.

### **FORMANDO PROFESSORES DE FÍSICA REFLEXIVOS: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA. LONGUINI, Marcos Daniel** (Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências - Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência – Faculdade de Ciências – UNESP – Câmpus de Bauru. Apoio: FAPESP); NARDI, Roberto (Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências Depto. de Educação – Faculdade de Educação – Unesp – Câmpus de Bauru. Apoio: FAPESP),

Pesquisas indicam que os alunos já trazem para a sala de aula diversas idéias anteriores ao ensino formal (DRIVER *et. al.*, 1989). Segundo esta ótica, portanto, o aluno passa a exercer no processo de aprendizagem um papel ativo (DUARTE e FARIA, 1997). Estudos dessa natureza têm se constituído num dos pilares do chamado *construtivismo* que, segundo CARVALHO *et. al.* (1991, p. 63), fundamenta-se em três pressupostos: “o aluno é o construtor de seu próprio conhecimento; o conhecimento é contínuo; e ele deve ser ensinado partir das idéias prévias”. As pesquisas em Ensino de Ciências têm mostrado que as concepções espontâneas muitas vezes são comuns, não só entre alunos dos níveis fundamentais de ensino, mas também entre professores de vários níveis de ensino (HASHWEH, 1987). Outro campo promissor e que tem auxiliado o Ensino de Ciências é a História da Ciência. Ela pode criar subsídios para os professores na reflexão do processo de aprendizagem escolar e conseqüentemente na construção do processo de ensino. É importante ressaltar, segundo GAGLIARDI (1988, p.293), que isto não significa postular porém, um rígido paralelismo entre a História da Ciência e o desenvolvimento da inteligência e do conhecimento individual, uma vez que, “o aluno atual vive, pensa e constrói seus conhecimentos em uma sociedade diferente da qual se produziram os conhecimentos que devem ser reproduzidos em classe.” Considerando, portanto, os pressupostos que fundamentam o construtivismo, o objetivo central desta pesquisa foi buscar, através do engajamento de uma turma de 07 alunos das disciplinas de Prática de Ensino de Física VI e VII da Unesp – Câmpus de Bauru, a construção e aplicação em sala de aula de um roteiro de aula sobre o tema pressão atmosférica. Ele foi elaborado tendo como base discussões sobre as concepções espontâneas dos alunos sobre o tema e a evolução histórica

do conceito de pressão atmosférica, discussões estas que foram abordadas dentro do conteúdo das disciplinas de Prática de Ensino. Buscou-se neste processo que os licenciandos pudessem refletir sobre sua prática em sala de aula (SCHÖN 1992), uma vez que as atividades foram aplicadas por eles nas escolas onde realizaram seus estágios, tendo-se o cuidado de filmá-las para posterior apontamento dos problemas e das dificuldades encontradas. As discussões sobre as aulas subsidiaram a reestruturação das mesmas, para que estas fossem novamente aplicadas e analisadas, propiciando um *processo de reflexão* sobre a prática, apontando os problemas e possíveis melhorias. Os resultados deste processo estão sendo analisados.

**A L.D.B. E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FFC-UNESP / CÂMPUS DE MARÍLIA (SP).** REIS, Martha dos. (Departamento de Didática. Faculdade de Filosofia e Ciências. Unesp - Campus de Marília).

Este trabalho tem como objetivo mostrar o resultado de um estudo comparativo sobre a forma de organização da prática de ensino e do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Marília (SP), em dois períodos distintos : antes e depois da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Lei Federal número 9.394 /96, estabeleceu no ser Artigo 65 que os cursos de formação de professores deveriam ter, no mínimo, 300 horas de prática de ensino. Tal determinação obrigou as instituições formadoras a reverem suas grades curriculares a fim de atender o dispositivo legal. A exemplo do que ocorreu em outras instituições, a FFC-UNESP/Marília, fez uma alteração curricular para o Curso de Pedagogia, visando o cumprimento da Lei. Esta alteração passou a ser válida a partir do ano de 1999 quando os ingressantes em 1997 chegaram ao terceiro ano do Curso, etapa prevista para cursar a disciplina Prática de Ensino e realizar estágio supervisionado na Habilitação Magistério para o Ensino Fundamental (séries iniciais) e das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio. As modificações introduzidas no Curso por uma imposição legal, serviu de motivação para o presente estudo. Dessa forma, foram aplicados questionários com alunos formados na estrutura curricular anterior e na atual; realizou-se observações e análises das tarefas relativas ao estágio supervisionado antes e depois das reformulações e, do mesmo modo, foram objeto de análise os relatórios finais referentes aos estágios. Entre os resultados observados, constatou-se que, a nova forma de organizar o currículo apresenta fatores dificultadores que contribuem para alargar a distância entre a teoria e a prática, não possibilitando a realização de um estágio supervisionado. Tais dificuldades persistem a despeito do empenho dos professores formadores em desenvolver projetos coletivos de estágios. Este trabalho visa desencadear análise e reflexão sobre as conseqüências das determinações legais nos cursos de formação de professores e, sobretudo, fornecer elementos para a proposição de novas formas de organização curricular que não priorize a quantidade em detrimento da qualidade da formação docente em nível superior.

**A ESTÉTICA NA FORMAÇÃO HUMANA:UMA QUESTÃO DE POLÍTICA EDUCACIONAL.** PEDROZO, A. Z. (FFC - Unesp - Campus de Marília).

Essa pesquisa diz respeito a uma análise filosófica da formação sob o ponto de vista estético, ou seja, procura-se analisar como noções como "belo", "sublime", "ruim", "bom", "lixo" são imbuídas de valores estéticos e morais condutores do comportamento infanto-juvenil. A base teórica para tanto é a filosofia de Schiller. Schiller procurou com a educação estética a solução de um problema político, a saber, a liberdade humana, a superação das condições existenciais inumanas, o que para

ele só ocorrerá quando o impulso lúdico se tornar princípio da civilização e transformar assim, de forma radical, o *status quo*. Portanto, o projeto de Schiller é válido ainda para o nosso tempo, pois o problema político que deu origem àquele projeto está presente no nosso contexto. No projeto schilleriano, a educação estética do homem é uma educação ética, onde se procura reconciliar as leis da razão com os interesses dos sentidos. Temos como hipótese que em geral qualquer descondenação à formação estética do homem por parte das propostas pedagógicas atende a propósitos ideológicos no sentido de despolitizar a educação, isto é, de não expô-la como meio para o alcance da liberdade pelo homem individualmente e pela sociedade em geral. Tendo como pressuposto que a verdadeira propedêutica da arte consiste no desenvolvimento de idéias morais, pelo fato de o juízo estético ser, no fundo, uma faculdade de sensificação dessas idéias, pretende-se analisar a função ética dos juízos estéticos na formação humana, através de: 1-Reflexão sobre as possibilidades do juízo estético auxiliar na constituição de uma postura (visão) essencial e universal de referência ao outro e como isso implica nas possibilidades de comunicação humana, coligando-se assim com a sociabilidade e com o sentimento íntimo de cada ser humano de partícipe da humanidade; 2-Compreensão do modo como o juízo estético, através da imaginação, pode ser considerado propriedade constituinte de uma direção política do processo pedagógico quando possibilita a reflexão imbuída de elementos relativos à sociabilidade; 3-Verificação da maneira como se coloca o juízo estético enquanto a condição prévia de um projeto concreto empírico de formação da humanidade; 4-Avaliação a respeito de como o utilitarismo moderno pode servir de bloqueador a uma compreensão estético-política e ética da formação humana. A pesquisa está se desenvolvendo ainda e ainda não temos resultados conclusivos sobre a análise inicial.

Orientadora: Clélia Aparecida Martins.

### **ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES.** BORGES, D. E. (Departamento de Didática - Unesp - Campus de Marília).

Atualmente parece ser consenso a preocupação em alfabetizar crianças na Educação Infantil embora não haja clareza com relação a idade que isso deve ocorrer. A pesquisa que realizei tem por objetivos verificar se há concordância a este respeito entre professores e pais de alunos, bem como a metodologia aplicada em sala de aula. O presente trabalho foi desenvolvido para o T.C.C. em Pedagogia e para um curso de especialização. Para a sua realização foram entrevistadas professoras de redes municipais da cidade de Marília e Região e que também são estudantes do curso de Pedagogia da UNESP (Universidade Estadual Paulista-Campus Marília-SP). Foram também entrevistados pais de alunos da rede municipal de Educação Infantil da cidade. Os resultados parciais obtidos indicaram que, do total de onze professores entrevistados, sete foram favoráveis a alfabetização na educação pré escolar, três desfavoráveis e um ficando nem contra, nem a favor. Já quanto aos cinco pais de alunos entrevistados nesta pesquisa notou-se todos favoráveis a alfabetização na pré escola. As professoras que se manifestaram contrárias, não vêem necessidade da alfabetização se transformar num objetivo na pré escola. E aos pais que apoiaram concluiu-se que seria estimulador a criança, facilitando-a assim ao ingresso a primeira série, pois ela se encontraria mais familiarizada à alfabetização.

Orientador: Dagoberto Buim Arena.

**RELATO DO USO DE TÉCNICAS E CUIDADOS VOCAIS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. ASSAKAWA, N. K.; SANTOS, I. R. dos; SEBASTIÃO, L. T.; FABRON, E. M. G. (Departamento de Fonoaudiologia -FFC - Unesp - Campus de Marília - PROEX)**

O uso freqüente de técnicas de aquecimento e desaquecimento da voz e a adoção de cuidados de higiene vocal podem contribuir para a prevenção de disfonias entre indivíduos que fazem o uso profissional da voz. Neste sentido, em seus cursos de formação, os professores deveriam receber informações sobre estes aspectos, propiciando a maximização do potencial vocal em sua prática profissional. Considerando a inexistência de disciplinas que abordem este conteúdo nos cursos de formação de professores de Marília, o Centro de Estudos da Educação e da Saúde UNESP/Campus de Marília, oferece anualmente o Programa de Saúde Vocal de Professores, visando fornecer subsídios teórico-práticos ao educador para torná-lo agente de sua saúde vocal, prevenindo o aparecimento de disfonias. O objetivo do presente estudo foi analisar o uso de técnicas de aquecimento e desaquecimento da voz e a adoção de cuidados de higiene vocal. Participaram do estudo 14 professores, todos do sexo feminino, com idades entre 23 e 54 anos e tempo de docência entre 4 meses e 31 anos, com média de 8,4 anos de trabalho. Utilizou-se um questionário, respondido individualmente pelos participantes. Quanto aos hábitos que os professores consideravam bons para conservar a saúde vocal, foram apontados: uso da hidratação (5); ingestão de maçã (4); evitar choques térmicos (5); falar em intensidade fraca (2); o uso de mel (2), cravos (2) e pastilhas (2); a realização de aquecimento vocal (2), entre outros. Dentre os hábitos que praticavam e que consideravam prejudiciais à saúde vocal, os professores indicaram: falar em intensidade forte (5); gritar (4); ingerir bebidas geladas (2); falar muito (2), entre outros. Dentre os 28 hábitos considerados adequados pelos professores, 14 são indicados na literatura como fatores que podem favorecer a saúde vocal, enquanto que dentre os 15 hábitos considerados inadequados, 12 também são mencionados na literatura como prejudiciais à voz. O uso de técnicas de aquecimento vocal foi apontado por 3 (21,43%) participantes e o de desaquecimento por 2 (14,28%). Os resultados sugerem que os professores conhecem atitudes adequadas e inadequadas ao uso da voz, entretanto a maioria deles não utilizava técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal.

**A PARCERIA COORDENADOR-PROFESSOR NA FORMAÇÃO DOCENTE. SECCHI, L. M. (CNEC - Escola Oliva Enciso).**

Este trabalho constitui-se numa proposta de formação continuada com professores de Educação Infantil, numa escola comunitária de Campo Grande, MS. Acredita-se que a competência do professor é construída por uma formação contínua e permanente e que ocorre nas diversas atividades e situações docentes que realiza (estudo, planejamento, encaminhamentos didáticos, etc...). Refletindo sobre isso elaborou-se um plano de formação em serviço, em que o trabalho individual e coletivo estivessem articulados, tendo como eixo norteador o projeto político-pedagógico da própria escola. Os objetivos desse trabalho são: construir competências profissionais que garantam ao professor tematizar sua prática, e também criar, planejar, realizar e avaliar situações eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, ressignificando encaminhamentos didáticos e metodológicos. Sabe-se que as referências teóricas, embora essenciais, não são suficientes para responder às necessidades e dilemas com os quais o professor se depara durante a realização do seu trabalho, por isso incorporou-se a prática como importante fonte de conteúdos de formação. Procurou-se desenvolver uma metodologia de trabalho que colocasse o professor num contexto de aprendizagem. Garantiram-se espaços e tempos reservados na rotina de trabalho na escola para que os professores e a coordenação pedagógica realizassem práticas sistemáticas de: encontros

individuais e coletivos, estudos, reflexão e análise das ações desenvolvidas, troca de experiências, documentação do trabalho, produção e planejamento de propostas didáticas, discussão de observações e avaliação do plano de formação, das ações desenvolvidas e seus resultados. Os resultados são parciais, pois o trabalho está sendo desenvolvido, mas pode-se constatar que há um movimento crescente do professor de entender e explicar o que faz e por que faz.

**EDUCADORES EM CAPACITAÇÃO CONTINUADA: REPENSANDO A AÇÃO PEDAGÓGICA.** AGUIAR, B. C. L. de. (Pós-graduação em Educação UNESP- Marília); COSTA, A. S. da; SILVA, L.C.F. da (Curso de Educação Física); FOGAÇA, O. M.; GARCIA, O. de B.; MOREIRA, L. C. S. de A.; XAVIER, H.C. (Professores da Rede Particular de Londrina); MELLO, N. R. de (Professoras da Rede Municipal de Londrina); PITELLI, D. M. de R.; PALMA, A. P. T. V.; SANTOS, G. F. de L. (Professoras do Curso de Educação Física).

Ao falar em ação pedagógica, torna-se necessário levantar algumas questões: como o sujeito aprende, que tipo de sujeito se deseja ajudar a construir e como deve agir o educador para alcançar suas metas. Elas contemplam as visões ontológica e epistemológica do educador. O que se pretende apresentar é um grupo de estudos composto por onze educadores da cidade de Londrina/Pr. Destes educadores, nove atuam na área de Educação Física, um na área de Ciências Sociais e um na área de Letras. O grupo se reúne semanalmente há dois anos e meio e teve início como uma pesquisa de doutoramento da professora Ângela P.T.V. Palma (coordenadora do grupo) e que, mesmo após o término do processo de coleta de dados, continua a se reunir. O objetivo principal dos membros do grupo é aprofundar as bases conceituais de suas ações pedagógicas utilizando-se de um processo crítico-reflexivo. Utiliza-se como sustentação teórica a Epistemologia Genética, adotando assim, os pressupostos construtivistas. Nas reflexões acontecidas foi identificada a teoria que estava subjacente às ações pedagógicas de cada membro do grupo e, a partir daí, começou-se a repensar as ações docentes, tendo como preocupação central como a criança aprende. Algumas conquistas foram possibilitadas pela construção desenvolvida dentro desse espaço de estudo: dois integrantes do grupo ingressaram em programas de Mestrado; quatro estão elaborando projetos para processo de seleção para mestrado; um novo grupo de estudos é coordenado por um dos membros do grupo; participação em teste seletivo para professores em Instituição de Ensino Superior, sendo todos aprovados e dois contratados; apresentação de trabalhos em eventos científicos; publicação de resumos em anais de eventos; publicação de artigos em periódicos. Em relatos feitos e em algumas aulas gravadas em vídeo e apresentadas ao grupo, identificam-se mudanças qualitativas nos procedimentos dos educadores envolvidos nos estudos. Observa-se também que, os educadores envolvidos nesse estudo, têm avançado e muito, tanto em extensão quanto em profundidade, em relação aos seus conhecimentos, proporcionando uma maior conscientização na sua ação pedagógica e compreendendo a influência que cada um deles tem sobre a educação e o desenvolvimento da criança.

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE.** MARTINS, L.G.A (Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande/MS- Programa de Mestrado em Educação).

Os objetivos dessa pesquisa bibliográfica foram analisar as contribuições da gestão democrática na formação docente, apresentar as convergências existentes entre o processo de gestão e de formação e subsidiar pesquisas educacionais nesta área através do seu referencial bibliográfico. Com o processo de redemocratização do país, surgiram propostas educacionais voltadas para as camadas populares e iniciativas de democratização do ensino. A Constituição de 1988, contou

com a participação popular, apresentada em seu artigo 206 a gestão democrática, como princípio para o ensino público, na forma da lei, ratificado posteriormente no inciso VIII, artigo 3º na L.D.B 9.394/96. Surgindo uma nova atuação dos diretores escolares, um educador, articulador do projeto político pedagógico, que exerce uma liderança democrática, divide o poder de decisão e delibera sobre assuntos educacionais com a comunidade. Essa pesquisa bibliográfica, trouxe em seu bojo o referencial teórico que comprova a necessidade da gestão democrática nas escolas públicas e a relação existente entre administração, ensino e formação docente, apoiando-se nos pesquisadores Alonso (1999), Carvalho (1998), Fonseca (1994), Dias (1998), Dourado (1998), Maia (2000), Nóvoa (1995), Paro (1986), Perrenoud (1997), Silva Junior (1990) e Veiga (1997). Possibilitou a reflexão de diretores escolares no seu papel de educadores e de formadores e subsidiar novos trabalhos na linha de pesquisa em gestão e política educacional através do referencial bibliográfico apresentado.

**PEDAGOGIA DE PROJETOS: UMA FORMA DE TORNAR A APRENDIZAGEM ATIVA E INTERESSANTE.** SILVA, M. U. (Pós-Graduação em Educação - FFC - Unesp- Campus de Marília).

A formação do ser humano não é tarefa exclusiva da escola, nem tampouco do processo de ensino. As mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas ao longo do século XX passaram a exigir da escola e, conseqüentemente, do professor, uma participação cada vez mais efetiva na educação das novas gerações. As mudanças no mundo do trabalho acabaram limitando e dificultando o papel da família na educação de seus filhos, ocorrendo uma transferência dessa responsabilidade para as escolas e seus professores, aumentando a tarefa da escola, enquanto espaço e sujeito de socialização e formação dos indivíduos. Atendendo a essa responsabilidade que recai sobre a escola e sobre os professores, a pedagogia de projetos rompe com o intelectualismo que impera no ensino, propondo-se a incorporar o conhecimento à experiência do aluno, seus interesses pessoais e os impulsos para a ação. Esta comunicação tem como finalidade apresentar a pedagogia de projetos como uma atividade facilitadora da aprendizagem, uma vez que sublinha as diferenças individuais, as atitudes sociais dos alunos no ambiente escolar e seu desejo de participar na proposição e direção da aprendizagem. Concede também uma grande importância ao trabalho, à iniciativa individual, ao fato de se aprender fazendo e à formação democrática. A finalidade da escola deve ser ensinar a pensar e a atuar de maneira inteligente e livre. Por isso, essa técnica é entendida como uma adaptação da escola a uma sociedade que muda constantemente. Orientadora: Hélia Sônia Raphael.

**UTILIZAÇÃO DAS HTPC COMO MOMENTO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO.** SILVA, M. U. (Pós-Graduação em Educação - FFC - Unesp – Campus de Marília).

A formação de professores é hoje compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional. Estudar, refletir, discutir e trocar experiências faz parte do cotidiano dos professores, tanto nas redes públicas quanto nas particulares de ensino. Até meados da década de 1970, o professor era visto como um profissional que, dispondo de um conjunto de técnicas, ia para a sala de aula e finalizava assim o seu trabalho. Existiam os treinamentos, que serviam para aprender a aplicar as inovações em matéria de técnicas de ensino, sem o compromisso com as teorias. O termo *formação* ou *capacitação em serviço* aparece nos anos 1980, com a predominância ainda da idéia de que a formação em serviço tinha como função compensar as deficiências de formação profissional do professor. Surge então a concepção de que a profissão de professor pressupõe uma prática de reflexão e atualização constantes, exigindo a elaboração e a reelaboração permanente da



prática pedagógica. Nesta comunicação, proponho que a utilização das HTPCs sejam realmente utilizadas como momento de formação em serviço, para que a qualidade do trabalho pedagógico seja um projeto educativo compartilhado pela comunidade escolar. Isso implica um posicionamento de valorização da reflexão coletiva da qual todos têm de participar.

Orientadora: Dra. Hélia Sônia Raphael.

**CONTRADIÇÕES, LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: DELINEANDO UM CONCEITO PARA PEDAGOGIA.** MALHEIROS, M. R. T. L. (Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Faculdades Integradas de Campo Grande / FIC-UNAES).

Ao rever meu próprio cotidiano enquanto profissional, questionamentos acerca da função desempenhada pelo pedagogo ficaram latentes e agora são reforçados pela posição do Ministério da Educação frente ao curso de Pedagogia. A necessidade de explicar minhas indagações acerca do papel do pedagogo no âmbito educacional me remeteram a um levantamento histórico do conceito de pedagogia. O trabalho irá se pautar pela análise de documentos legais e das produções já realizadas tratando do tema, tendo como parâmetro de análise o curso de pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), criado em 1982. O suporte metodológico será dado pela Análise de Conteúdo baseada em Laurence Bardin. A escolha inicial dos documentos já foi realizada, trata-se das obras de Mazzilli (1995), Silva (1999), Libâneo (1998), Dias (1989) da proposta das diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia e das deliberações do MEC, pareceres do CNE e decretos presidencial. Caminhamos agora para a constituição de um corpus, ou seja de um conjunto dos documentos que serão submetidos aos procedimentos analíticos.

**SOCIEDADE, ESCOLA, SALA DE AULA: OS VÍNCULOS NECESSÁRIOS.** MALHEIROS, M. R. T.; ARAUJO, C. B. Z. M.; MARTINS, L. G. A. (Faculdades Integradas de Campo Grande/ FIC-UNAES).

O presente trabalho relata experiência desenvolvida por docentes do curso de pedagogia da FIC-UNAES, em Campo Grande, MS, articulando as disciplinas de Didática, Metodologia do Ensino Fundamental e Administração Escolar a partir dos seguintes objetivos: analisar a prática escolar concreta, observando os efeitos dos condicionantes sociopolíticos e econômicos sob a escola e as influências da estrutura física, administrativa e pedagógica na organização do trabalho docente, da aula. Para tanto, as professoras procederam à seleção e orientação para o estudo de textos relativos à função social da escola, modelos pedagógicos, gestão escolar, aspectos metodológicos do ensino fundamental, com uso de técnicas diversificadas (estudo dirigido, elaboração de artigos, diálogos sucessivos etc), bem como, construíram roteiro para coleta de dados nas escolas. Após orientações sobre procedimentos e objetivos das visitas às escolas, os alunos, organizados em pequenos grupos, elegeram escolas da rede pública e particular de Campo Grande, MS, periféricas e centrais, de portes variados, procedendo às visitas. A coleta de informações se deu através de observação estruturada de treze escolas, com registro fotográfico e/ou filmagem, bem como, observação de aulas, entrevistas com os docentes e aplicação de questionários aos discentes das salas observadas. Os dados foram sistematizados através de relatórios e descrição para Portfólio, ocorrendo então a socialização e problematização das informações através de seminários. Os resultados das atividades indicam que 54% dos alunos conseguiram analisar os dados coletados em campo tendo como base a fundamentação teórica trabalhada nas diferentes disciplinas e 39%

estabeleceram vínculos entre a forma de organização da escola e os efeitos ocasionados no trabalho docente. A atividade desenvolvida no período de abril a junho de 2001 servirá ainda como subsídio para outras ações das disciplinas envolvidas no segundo semestre.

**OFICINAS DE LEITURA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM NOSSAS VIDAS. BEHLING, J.** (Faculdade de Ciências e Letras - Unesp - Câmpus de Assis).

Este relato fala da experiência de realizar uma “oficina de leitura” para alunos do terceiro ano do curso de psicologia da Unesp de Assis. As oficinas são elaboradas com o intuito de encontrar um espaço dentro da universidade que discuta a questão da produção de textos em nossa cultura escolar como um todo, enfatizando as dimensões políticas, econômicas e culturais a que o texto esteve inserido até então. A oficina foi capaz de registrar depoimentos que revelavam a experiência de leitura e produção de textos como algo punitivo para os alunos; Por outro lado, pôde fomentar discussões sobre a veiculação dos textos na universidade, o papel das apostilas e a conduta de professores e alunos diante da leitura e análise de textos dentro e fora da sala de aula.

Orientadora: Regina Aparecida Ribeiro Siqueira

**RECORTE DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE INCLUSÃO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. ZANATA, E. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. (PPGEE – UFSCar. Apoio: CNPq).**

Este recorte faz parte de um projeto de formação continuada, realizado na Universidade Federal de São Carlos, com o objetivo de sensibilizar, conscientizar e criar condições para o professor elaborar propostas pedagógicas e produzir conhecimentos. O projeto completo teve duração de 30 horas com encontros semanais de 4 horas, com alunos do curso normal técnico, professores da educação infantil e do ensino fundamental, totalizando 40 participantes. O recorte foi do quarto encontro, que teve como objetivo refletir a respeito da temática inclusão e exclusão da pessoa com necessidades educacionais especiais na escola regular. Nos anteriores foram desenvolvidos conteúdos como etiologia, desenvolvimento e potencialidades sobre as deficiências e concepções de inclusão e integração. Uma pequena parcela dos participantes teve contato com algum tipo de deficiência no ambiente escolar, e a experiência dos demais restringia-se a imagens de TV e encontros fortuitos no dia a dia. No encontro, inicialmente foi apresentado ao grupo cadeiras de roda, muletas de vários tipos, cadeiras escolares adaptadas. Houve uma exposição sobre a funcionalidade e aplicabilidade destes materiais. Em seguida foram desenvolvidas atividades de sensibilização com o grupo nas quais utilizamos materiais como luvas, fitas adesivas, roupas, que combinados em forma de dinâmicas simularam alguns impedimentos de ordem física e sensorial. Essas simulações foram vivenciadas pelos professores em situações de vida prática do cotidiano como o uso do banheiro, se alimentar na hora do café, trocar de roupa, se movimentar dentro de casa, etc. Ao final do encontro, obtivemos como resultados da avaliação, através de relato verbal, que alguns professores nunca tinham imaginado a possibilidades da pessoa com deficiência desempenharem a maioria dos papéis sociais, ainda que com limitações. Também refletiram sobre suas próprias limitações diante de algumas situações novas. Outro fator positivo foi a desmistificação da idéia de que o deficiente precisa de ajuda o tempo todo para desenvolver as atividades sociais.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROFESSOR - ESTAGIÁRIO EM UMA SALA DE AULA DE FRANCÊS DA UNESP/ASSIS.** GEBRA, F. M. (Depto. de Educação - Unesp - Assis).

O estágio supervisionado de Prática de Ensino - sob forma de observação e regência - representa o momento no qual se articulam as disciplinas de conteúdo específico e pedagógico, a fim de que o futuro professor possa refletir a respeito dos problemas existentes no âmbito do Ensino Fundamental e Médio. Esses estágios são, na maioria das vezes, encarados pelos alunos como mera exigência burocrática. No último ano de Letras, acreditamos que, mais que simples exigência burocrática, a Prática de Ensino desempenha um importante papel na formação profissional dos educandos. O estágio supervisionado leva o futuro professor a pensar criticamente a prática pedagógica existente em sala de aula, com o objetivo de aprimorar sua capacidade profissional. Chegamos a tal crença, após concluir a análise das aulas observadas na disciplina de Língua Francesa II, do curso de Letras da Unesp de Assis, no primeiro semestre do corrente ano. Para tanto, a metodologia, por nós empregada, foi coletar os dados obtidos a partir da participação de 25 alunos em sala de aula, e entrevistar a professora da classe em questão. Em seguida, elaborar relatório que englobasse os seguintes aspectos: localização e clientela, organização espacial da sala, relação professor - aluno - conteúdo e recursos pedagógicos utilizados pela professora. Feito isso, foi-nos possível entender a Abordagem sócio-interacionista, bem como a maneira como esta faz com que professores e alunos concebam ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira - LE - como um processo contínuo de construção e reconstrução de conhecimentos. Tais resultados serão expostos e exemplificados por meio do presente trabalho que é, além de um relato de experiência como estagiário numa sala de aula de língua francesa, uma tentativa de motivação para os recém-formados em Letras para que, como professores, possam propor atividades desafiadoras que permitam a construção daquilo que Piaget chama de: “*construção da autonomia*”.

Orientadora: Gisele Domingos do Mar.

**“VER O MUNDO COM OUTROS OLHOS.”** ARAÚJO, W. S. (Faculdade de Ciências e Letras - Unesp - Campus de Assis).

Durante uma experiência em sala de aula, no período de janeiro a fevereiro (recuperação de verão), foi possível despertar nos alunos um novo gosto em relação a arte de aprender. O tema da recuperação foi Fotografia e partindo deste, tornou-se possível a realização de um trabalho criativo, com uma abordagem multidisciplinar, através de projetos construídos no decorrer das aulas, tais como Fotoautobiografia e Fotoclips, objetivando a produção de textos. Com esses projetos foi possível despertar no aluno a vontade da busca do saber. A importância da motivação, e do despertar para a busca do saber, depende da criatividade do professor e sua prática. Projetos criativos independem da recuperação de verão.

**O LUGAR DA PEDAGOGIA NO CURSO DE PEDAGOGIA (1939-1979).** BISSOLLI DA SILVA, C. S. (Departamento de Administração e Supervisão Escolar – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Campus de Marília).

O trabalho aqui apresentado é uma tentativa de somar-se aos esforços de pesquisadores brasileiros que, integrando-se à discussão presente em vários países, começaram a dirigir suas atenções, no final do século XX, aos problemas referentes ao estatuto teórico da Pedagogia. Busca-se, através dele, *relacionar as duas dimensões*, ainda não resolvidas, do campo pedagógico: a discussão a respeito da identidade da própria *Pedagogia* com a questão da identidade do *Curso de Pedagogia* no Brasil. Assim, de um lado, considera-se a discussão sobre a Pedagogia na literatura com certa

evidência no período em estudo. De outro, são focalizados os problemas estruturais do Curso de Pedagogia ao longo de seu desenvolvimento no Ensino Superior, sobretudo aqueles que se referem às suas funções. Considerando-os, em grande parte, como expressão das dificuldades e das ambivalências que envolvem a construção do estatuto teórico da Pedagogia, é através do exame da estrutura curricular do Curso, em suas diferentes versões durante o período definido, que se procura estabelecer a relação entre essas duas vertentes. O que se procura discutir, enfim, é se as estruturas curriculares oficialmente propostas refletem a hegemonia de algum modelo teórico, ou se, simplesmente, decorrem do habitual jogo das forças políticas que se movimentam no plano do Ensino Superior. Os resultados da investigação desenvolvida por meio dos procedimentos de pesquisa bibliográfica foram organizados em 4 capítulos. O primeiro, denominado *A questão do estatuto teórico da Pedagogia*, apresenta as principais referências da literatura sobre o assunto veiculada no Brasil durante os primeiros 70 anos do século XX. O segundo, intitulado *A pedagogia no contexto dos estudos superiores de Educação*, trata das vicissitudes do desenvolvimento dos estudos pedagógicos no país, focalizando a Pedagogia em suas principais representações: enquanto disciplina do Curso Normal e enquanto curso de nível superior. O terceiro, sob o título de *A questão da identidade do Curso de Pedagogia*, retoma, como síntese de trabalho anterior, a história do Curso de Pedagogia no Brasil, com realce sobre a questão de sua identidade. Enfim, o quarto capítulo, intitulado *O lugar da Pedagogia no Curso de Pedagogia*, examina as estruturas curriculares do Curso de Pedagogia definidas e propostas durante o período em estudo, buscando avaliar seu significado enquanto expressão da *flutuação epistemológica do campo pedagógico*.

**DESENHAR BEM OU MAL: A ESCUTA NA PRÁTICA REFLEXIVA.** LOPES, J. P. (Departamento de Psicologia e Educação, Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Educação da Escola Brasileira de Psicanálise em convênio com a Faculdade de Educação da USP).

Dentro do eixo temático Formação de Professores, busca-se articular Psicanálise e Educação. O objetivo é verificar a possível relação dialógica entre a “escuta” do professor-investigador e a escuta psicanalítica. Como professor de Educação Artística, surpreendia-me sempre a negativa dos alunos das escolas em que lecionava ao lhes pedir que fizessem um desenho. Havia “algo” nesta negativa que ia além de um simples não. Resolvi, portanto, *escutar* este “algo”, através de uma pesquisa que efetuei no início deste ano letivo. A problematização desta pesquisa buscava saber a razão do descontentamento dos alunos ante o pedido da execução de desenhos livres. Por que o faziam a contragosto? *Os sujeitos da pesquisa*: Esta é uma pesquisa qualitativa, fundamentada no referencial teórico psicanalítico, delimitando a população alvo em alunos da 2ª série do ensino médio, faixa etária média de 14 anos. *A escola envolvida* foi a E.E. Prof. Primo Ferreira, Santos, São Paulo. Para se obter os dados, pediu-se aos alunos que fizessem uma ilustração do texto “O Analfabeto Político” de Bertolt Brecht. Utilizou-se 3 perguntas norteadoras: 1) Você gosta de desenhar? As opções de resposta eram **sim** e **não**. 2) Por que? 3) Use três palavras para comentar o modo de você desenhar. O questionário, respondido individualmente, buscava apreender as razões do gostar ou não de desenhar. A questão 3 procurava obter significantes, se possível, próximos da “associação livre”. Foram coletados 164 trabalhos em 6 salas de aula. Da primeira pergunta: Você gosta de desenhar?, foram obtidas as seguintes respostas: não: 87; sim: 66. Sendo que apareceram: mais ou menos: 6; às vezes: 3; depende: 1 e até gosto, mas não sei desenhar: 1. Foram analisados 31 desenhos, sendo 15 referentes às respostas “não” e 16, às “sim”; escolhidos como representativos do universo pesquisado. A análise dos desenhos apontou um paradoxo: os que não possuem “técnica” amam o que fazem; aqueles com desenvoltura “técnica”, odeiam. O “sim”, parece apontar para uma qualificação narcísica, enquanto o “não”, uma desqualificação narcísica.

A análise da pesquisa mostra um real de difícil entendimento sem os operadores de leitura proporcionados pela psicanálise e pela concepção teórica da prática reflexiva.

**CONCURSOS PÚBLICOS PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DA CORTE.** MANCINI, Ana Paula Gomes. (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - CAPES).

A temática abordada evidencia a seleção de professores primários, ou seja, aquelas pessoas que seriam designadas para atuar como professores nas freguesias do município da Corte, no período dos oitocentos, mais especificamente 1876-1886. Essa seleção, feita através de concursos públicos, foi o germen do trabalho em caráter efetivo no magistério no Brasil. O objetivo centra-se na seleção de alguns nomes de candidatos, que posteriormente seria enviada ao Imperador, para que houvesse a indicação daqueles que atuariam nas escolas primárias das freguesias. Seguindo as análises das listas dos candidatos inscritos para as cadeiras vagas existentes, constata-se que o número de habilitados, ou seja, formados por uma escola normal era diminuto, indicando a presença de candidatos leigos, muitas vezes preparados empiricamente pela ensino mútuo realizado por intermédio da prática como professor adjunto. Os concursos públicos soam como uma cantinela liberal, que valoriza a mera existência física da escola como conquista primordial para o homem, alardeando o papel da educação como geradora de novas oportunidades. Assim, selecionava-se, ou melhor, escolhia-se arbitrariamente as pessoas que iriam atuar no magistério legitimando o discurso liberal de que essa era uma forma rápida e barata de se tirar o país do atraso e inseri-lo na modernidade. Dessa forma, era mais vantajosa a prática de selecionar ou treinar adjuntos do que formar professores. Os concursos públicos continuam a existir mesmo com a criação de escolas destinadas a formação de professores. No município da Corte, essa se dá em 1876, mas só começa a funcionar em 1880. Os cursos destinados à formação de professores funcionavam na expectativa de substituir os concursos de seleção, o que enfatiza à necessidade de se formar a cultura e ilustrar a população por intermédio da educação. As escolas destinadas a formação teórica e prática do futuro professor- a escola normal- não acompanha a demanda pela escolarização no país, reforçando a utilização dos concursos para preencher as vagas nas escolas primárias da Corte. Durante todo período pesquisado os concursos funcionam como instrumento de legitimação do poder do Estado. Mesmo com o Decreto nº 8025 de 1881, que garantia às pessoas habilitadas por uma escola normal o acesso às cadeiras vagas na Corte, o professor não consegue garantir o seu direito.

**A FORMAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR.** REIS, M. dos; MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, V. P.; BARBOSA, M. V. ( Núcleo de Ensino da FFC – Unesp - Campus de Marília - PROGRAD).

No período de 10/1999 a 09/2.000, o Núcleo de Ensino da FFC-UNESP/Marília, desenvolveu um projeto de Pesquisa-Ação em uma unidade escolar da Rede Estadual de Ensino Fundamental de Marília (SP). Tendo como objetivos centrais o diagnóstico do ensino dos componentes curriculares de Ciências Humanas, a proposta e o desenvolvimento de estratégias metodológicas que, de alguma forma, pudessem contribuir para a superação dos problemas verificados na prática pedagógica, o Projeto envolveu alunos das licenciaturas oferecidas pela FFC e professores da unidade escolar. Entre os problemas verificados no diagnóstico inicial está a cristalização de práticas de ensino atreladas a metodologias reprodutivistas que não favorecem o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo por parte do educando e, conseqüentemente, não o habilita para compreender a realidade social que o cerca. Em relação aos componentes curriculares de História

e de Geografia que, se trabalhados através de um processo dinâmico que implica observação – reação – transformação, poderiam contemplar uma educação voltada para a cidadania e resultar no educando o reconhecimento de seu papel enquanto sujeito da História, constatou-se que são áreas relegadas a segundo plano. Concebida como “coisa do passado” a História é ensinada a partir de metodologia reprodutivista e apresenta-se como algo sem vida e sem significado para os alunos e professores. Quanto à Geografia, verificou-se que o ensino se dá através da reprodução de conceitos desvinculados do contexto espacial dos educandos, o que faz a disciplina se transformar em uma aquisição de vocabulário de pouca utilidade. Constatou-se, contudo, que o desenvolvimento de tais práticas pedagógicas é resultado de políticas educacionais implementadas pelo poder público durante a década de 70 que foram eficientes ao descaracterizar a área de Ciências Humanas interferindo nos cursos de formação de professores. Tais intervenções contribuíram para que fossem cristalizados modelos de práticas docentes cuja superação exige um processo de formação contínua, objetivo primordial do Núcleo de Ensino da FFC-Unesp-Marília.

**FORMAÇÃO DOS LICENCIADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS.** BARBOSA, M. V., MENDONÇA, S. G. L., SILVA, V. P. (Departamentos de Sociologia e Antropologia e de Didática da FFC - Unesp - Campus de Marília).

A pesquisa, “Formação dos licenciados em ciências sociais e filosofia: problemas e perspectivas”, tem como objetivo suscitar reflexão sobre alguns impactos da legislação e das políticas educacionais, no processo de formação desses licenciados, no âmbito do Estado de São Paulo. Constatamos que as licenciaturas em ciências sociais e filosofia foram atingidas pelas políticas educacionais implementadas pelos governos e pelas diretrizes que regulamentam o ensino fundamental e médio, uma vez que essas instâncias determinam o lugar das disciplinas dessas áreas no nível básico e, conseqüentemente, o campo de atuação dos licenciados. Inicialmente, sob a perspectiva Legal, analisamos o papel atribuído às disciplinas de filosofia, sociologia, história e geografia, no ensino fundamental e médio. A análise parte do ideário técnico profissionalizante da Lei 5692/71, que excluiu a filosofia e a sociologia da grade curricular do então segundo grau, passa pela Lei 7044/82, que ensejou o retorno destas disciplinas como componentes opcionais na formação do adolescente e chega aos dias atuais, com a Lei 9394/96, que determina que ao final do ensino médio o educando deverá demonstrar conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários ao exercício da cidadania. Verificamos em seguida que, no Estado de São Paulo, a formação humana do aluno tem sido negligenciada em virtude da chamada “racionalização administrativa”: à revelia da Lei em vigor, foram diminuídas e até extintas aulas de ciências humanas do ensino fundamental e médio, com conseqüências negativas para a formação do adolescente e para as licenciaturas em ciências sociais e filosofia. Posteriormente, resgatamos a contribuição destas licenciaturas na formação docente, analisamos suas tendências diante do flutuante e exíguo campo de trabalho por elas assegurado e a ênfase dada à formação do pesquisador (bacharel) em detrimento da formação do docente. Avaliamos que a contribuição de disciplinas que suscitem o desenvolvimento do pensamento reflexivo é imprescindível para o resgate da formação integral do estudante e que os conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários ao exercício da cidadania não podem ser assegurados por conteúdos de outras disciplinas. Enfim, apontamos algumas perspectivas para as licenciaturas em ciências sociais e filosofia, dentre elas a sua integração com o nível básico via valorização da formação humanística do adolescente e o redimensionamento da formação docente de modo a possibilitar a integração teoria e prática no exercício da docência.

**PROJETO DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS FUNCIONÁRIOS DAS CRECHES MUNICIPAIS – 1998/2000, ÁLVARES MACHADO, BARRETO, R.**

Com a finalidade de proporcionar condições adequadas e unificar os procedimentos da criança no seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, onde as ações dos diferentes profissionais tenham envolvimento e compreensão do processo pedagógico, coordenando e organizando os projetos educacionais atuando no planejamento e avaliação de modo a garantir que as relações construídas no interior das creches sejam educativas, dentro da perspectiva “Creche com Qualidade”, favorecida aos servidores municipais de educação pelo Departamento Municipal de Educação. Os encontros com a Equipe Educacional, coordenação pedagógica, monitoras e equipe de apoio para análise, discussões e organização que resultem em mudanças na organização do espaço e da rotina da creche. “Um olhar sobre nossa prática”, tornando o ambiente creche prazeroso. A capacitação dos funcionários/educadores ocorrerá de forma permanente, visitas e reuniões específicas; todo conteúdo foi desenvolvido através de abordagens teóricas (grupos de estudos), oficinas (prática), com o objetivo de: proporcionar aperfeiçoamentos e treinamento em serviço; oferecer conhecimentos teóricos do cotidiano na creche; proporcionar conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança; trocas de experiências; orientação na realização de atividades educativas e cuidados; trabalhos com as famílias, crianças e comunidade. Os encontros foram realizados fora do expediente diário de trabalho (aos sábados ou à noite), com calendários programados com carga horária de 04, 06 e 08 horas, com funcionários específicos e momentos coletivos, e a equipe de apoio educacional (lavanderia, cozinha, serviços gerais). Vários foram os temas: Convivência com Crianças de 00 à 06 anos; Fundamentos Legais/Legislação da Educação Infantil; Grupamento; Rotina; Trabalho com Família; Proposta Pedagógica; As Fases do Desenvolvimento Infantil; Período de Adaptação; Creche: Um Ambiente de Direitos e Deveres; Brinquedoteca; O Brincar, Faz-de-conta; Planejamento: Avaliação na Ed. Infantil; Limites: Disciplina e Agressividade; Decoração da Creche; Cotidiano da Creche: Mordida, Sono, Mamadeira, Banho; Socialização da Criança; Alimentação e Higiene dos Agrupamentos. E ainda discussão quanto a organização e registro para construção de uma proposta pedagógica, Plano Diretor para as creches municipais. As mudanças ocorridas, é que todos os funcionários estão tendo oportunidades de realizar trocas de experiências, ou seja, refletir sobre a rotina diária, “ter um olhar sobre a nossa prática”, bem como conhecer outras realidades, das demais creches do município e de outros, procurando soluções para os problemas enfrentados no cotidiano.

**CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA. REYNALDO, G. H; SANTOS, I. R. dos** (Departamento de Educação Especial - Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Campus de Marília). CNPq/FAPESP).

Ao iniciarmos o curso de Fonoaudiologia na UNESP-Campus de Marília, em 1998, tivemos a oportunidade de participarmos, por dois anos como bolsistas de Iniciação Científica, em um Projeto Integrado denominado “A Formação do Pesquisador em Educação”, financiado pelo CNPq. Atualmente, desenvolvemos outros dois projetos também na área de Educação, relacionados ao perfil e formação de estudantes de Fonoaudiologia e concepção destes alunos acerca da deficiência, como bolsistas de Iniciação Científica da FAPESP. O objetivo do presente relato é o de descrever as atividades realizadas nestes estudos, e principalmente destacar as contribuições na nossa formação profissional. Foram utilizados para estes estudos levantamentos bibliográficos e leituras de artigos relacionados às áreas de Pós-Graduação em Educação; formação de educadores, formação e perfil de fonoaudiólogos, psicólogos, concepções de deficiências, integração e inclusão da pessoa

deficiente, reabilitação e trabalho em equipe interdisciplinar. Também participamos da elaboração de materiais para coleta de dados, por meios de questionários e entrevistas, tabulação e conferência de dados, discussões teóricas com os orientadores e a elaboração de relatórios parciais e finais. Como resultados, nestes quatro anos realizando pesquisas em Educação, foi possível verificar o aprendizado de como realizar uma pesquisa, observando os aspectos técnico-metodológicos e a importância de procedimentos cuidadosos para assegurar a fidedignidade dos dados coletados. Além disso, tivemos a oportunidade de participar, como autoras e ouvintes, em eventos científicos, que também contribuíram para a nossa formação acadêmica. Outro resultado obtido foi que tais estudos colaboraram para que fossem aguçadas às nossas percepções e reflexão acerca da relação entre a Educação e a Fonoaudiologia. Concluímos que participar dessas pesquisas, desde o início da graduação, não apenas colaborou significativamente para o nosso amadurecimento científico como também para nossa formação em Fonoaudiologia, despertando-nos dessa forma o interesse em realizar novos estudos nessas áreas de conhecimento.

Orientadores: Kester Carrara; Sadao Omote.

**DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: UM TEMA VULNERÁVEL ÀS INVESTIDAS IDEOLÓGICAS.** BISSOLLI DA SILVA, C. S. (Departamento de Administração e Supervisão Escolar – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Câmpus de Marília).

Partindo da constatação de que o Curso de Pedagogia se constitui num dos temas mais polêmicos a serem regulamentados pela legislação complementar em andamento no país, este trabalho busca, inicialmente, elucidar as motivações subjacentes às interpretações forjadas que pelo menos parte do organismos oficiais vêm realizando em relação aos artigos 62, 63 e 64 da nova LDB, bem como as reações com as quais entidades de educadores e estudantes vêm se manifestando em relação ao assunto. Com o objetivo de focar a vulnerabilidade com que o Curso de Pedagogia se apresenta frente aos encaminhamentos da atual política educacional no Brasil, trata, em seguida, de duas questões gerais que o envolvem e atestam sua fragilidade: a referente ao estatuto teórico da Pedagogia e à conseqüente e histórica questão da identidade do Curso de Pedagogia. Após historiar a celeuma em torno da definição das Diretrizes Curriculares para esse curso - embora a entenda como uma exacerbação dos conflitos que sempre nele estiveram presentes - conclui que as recentes investidas governamentais em relação a ele conduzirão não apenas ao seu processo de liquidação mas também ao da própria Pedagogia no Brasil, num movimento de contramão aos mais recentes avanços a respeito da Pedagogia enquanto ciência da prática. Em se tratando de uma pesquisa histórica - ainda que de uma história recente - o trabalho foi desenvolvido através de procedimentos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental. Através dele, pretende-se contribuir com o campo de estudos referentes à História da Educação no Brasil, no que tange ao espaço da Formação do Educador, e, em especial, no que concerne à construção do conhecimento a respeito do Curso de Pedagogia no Brasil.

**OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS EXPECTATIVAS DAS NOVAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS.** Ederly Loureiro DAL MORO (UNIDERP - Câmpus IV - FIC-UNAES - FAPESP/UNIDERP).

Este trabalho apresenta o resultado de uma análise realizada nos documentos que permeiam a formação de professores, frente as perspectivas da Lei nº 9394/96 e o Decreto nº 3.276, para dirimir as dúvidas e anseios frente a necessidade de buscar respostas para o rumo que o curso de



Formação de Professores está tomando, frente às novas políticas educacionais brasileiras, e com isso oferecer subsídios necessários, através da realização de pesquisas na Legislação do Ensino, livros e artigos que abordem essa questão, com base nos questionamentos levantados. Para a obtenção clara desses anseios, foi realizada uma pesquisa de campo nas escolas de Campo Grande, sendo: em vinte escolas públicas (municipais e estaduais) e onze escolas particulares, na qual contamos com a participação de um representante de cada turma do Programa de Formação de Professores da UNIDERP, e com isso foi possível detectar os anseios dos professores da Educação Básica, e para tanto, o objetivo principal desse trabalho é uma análise profícua nos documentos do MEC, para dessa forma transmitir, com maior segurança aos professores e alunos do Programa de Formação de Professores, e de outros cursos de Formação do Brasil, através de seminários, palestras e boletins informativo. Frente a estas mudanças, está a figura do professor, uma vez que a sua contribuição é crucial para preparar os jovens, não tão somente para encarar o futuro com confiança, mas para prepará-los para construir eles mesmos de maneira determinada e responsável, pois o professor deverá despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular a intelectualidade, criando com isso ambientes de aprendizagem que venham favorecer estes estímulos.

**A SUPERVISÃO COMO PROPOSTA DE MUDANÇA PARA A ESCOLA. DANIELI, V. C. F.; FOGAÇA JÚNIOR, O. M.**

A educação está passando por vários questionamentos e novas propostas estão sendo apresentadas como necessárias e oportunas. Entretanto, ao pensar o processo de mudança não se pode deixar de considerar o estágio de desenvolvimento dos professores e da compreensão das bases teórico-práticas de sua formação. A partir disto, o Colégio Universitário de Londrina – PR, percebeu a necessidade da formação continuada dos seus docentes, atribuindo à supervisão do colégio a responsabilidade desta formação. Pensou-se em uma proposta de trabalho que permitisse aprofundar as bases conceituais das ações pedagógicas, fazendo-se uso de um processo crítico-reflexivo com sustentação teórica fundamentada na teoria piagetiana. As estratégias adotadas pela supervisão consistem em: a) Reunião com toda a equipe escolar partilhando idéias; propiciando o trabalho em equipe; a reflexão sobre a prática docente; sugerindo caminhos e alternativas; b) Grupo de Estudo uma vez por semana com participação espontânea, com discussões de leituras e filmes; c) Reunião da supervisão para análises de provas e planejamentos; discussão dos problemas que ocorrem na sala de aula e outras questões mais amplas que dizem respeito à escola e a seu exterior. Os resultados desta nova ação da supervisão estão sendo cada vez mais satisfatórios. O processo de reflexão e adequação da prática docente está sendo melhor incorporado pelos professores; o grupo de estudo está envolvendo toda a escola, mostrando a real necessidade de se estar sempre estudando; a análise coletiva das provas e planejamentos, que antes eram feitas individualmente, está ocasionando maior integração entre as disciplinas e dando a todos uma visão mais contextualizada. Com isso, a supervisão perdeu o seu caráter normativo, prescritivo, para tornar-se uma ação crítico-reflexiva junto ao professor.

**FRACASSO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. TORRES, T. L. M.; SANTOS, S. E. (Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus Presidente Prudente)..**

O Núcleo de Ensino é um projeto de pesquisa e extensão criado em 1989 pela Reitoria da Universidade Estadual Paulista com a finalidade de estreitar as relações entre a Rede Pública de Ensino e a Universidade. Em função do fracasso escolar das crianças das séries iniciais do Ensino

Fundamental foi criado o Núcleo de Ensino com objetivo voltado à melhoria do Curso Normal: curso de formação de professores em nível médio. Porém, com a extinção deste, o Núcleo voltou-se para o CEFAM ( Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) que ficou responsável, a partir deste momento, pela formação de professores, em nível médio, em Presidente Prudente. Entretanto, as alterações feitas não desviaram os objetivos do projeto, o qual busca, além de auxiliar, possibilitar reflexões e propor mudanças para alterar a realidade do Curso, identificar o perfil dos professores e alunos, levantar problemas e, a partir daí, refletir e produzir conhecimentos, buscando a construção de estratégias de intervenção na prática cotidiana do trabalho pedagógico dos professores que atuam neste curso. Além disso, tal trabalho irá contribuir para que os alunos do curso de Pedagogia da FCT/Unesp, membros do Núcleo de Ensino, tenham maiores oportunidades de reflexão e pesquisa visando assegurar-lhes uma formação competente, tanto técnica, quanto política. Do projeto participam professores e alunos do curso de Pedagogia da FCT/Unesp, sendo os primeiros responsáveis diretos pela intervenção, garantindo espaços de discussão e reflexão e proporcionando oportunidades para que os professores do CEFAM possam contar com assessoria didático-pedagógica para planejar e organizar a condução do ensino de forma mais adequada à sua clientela. O Núcleo também conta com a participação de professores colaboradores da FCT/UNESP, que analisam e orientam o trabalho dos componentes curriculares da CENP/SE de cada componente curricular específico para contribuir com a reformulação dos planos de ensino utilizados pelos professores do CEFAM. Enfim, com essa parceria, busca-se reverter os índices do fracasso escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Orientadores: Alberto A. Gomes, Yoshie U. F. Leite e Gelson Y. Guibu

#### **POLÍTICAS PÚBLICAS E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR NO BRASIL. GOMES, A. A. (Departamento de Educação – FCT - Presidente Prudente - Campus de Unesp).**

Desde a sua origem, o sistema de ensino público brasileiro padece de uma característica excludente e discriminatória. Na verdade, o que deveria ser uma política pública, estendendo ao conjunto da população o direito à educação pública, laica e gratuita, transformara-se numa seara de privilégios. A vinda da família real para o Brasil em 1808 é o melhor exemplo deste processo discriminatório, uma vez que as escolas criadas (ginásios, escolas de engenharia, medicina e direito), diga-se de passagem, financiadas com dinheiro público, destinavam-se na verdade à formação de quadros no interior das elites para o governo do país. Esta lógica perversa prolonga-se com a instituição oficial do ensino superior a partir da década de 30, agravando-se ainda mais o problema, uma vez que as universidades tomaram para si parte da responsabilidade pela formação de professores. Assim, a preocupação com a revisão do projeto de formação de professores tem sido o fio condutor das discussões sobre a qualidade do ensino fundamental e médio oferecido pela Rede Pública de Ensino. Deslocou-se o centro da reflexão dos aspectos específicos da formação do professor para aspectos mais gerais desta formação inserindo-a na problemática educacional como um todo. Considerando-se que o professor integra uma realidade social mais ampla, entende-se que esta formação e o exercício profissional do professor são determinados por fatores econômicos e sociais. Por outro lado, a preocupação com a formação de professores do ponto de vista do domínio dos conteúdos e do comprometimento do educador com a melhoria da escola pública não foi abandonada e, cada vez mais, volta-se para o interior da própria universidade. Várias questões têm preocupado os profissionais que atuam diretamente na formação dos professores e àqueles que se dedicam ao estudo do tema. Os baixos salários, a má formação profissional, a falta de condições adequadas para o exercício profissional são ingredientes perversos de um processo de degradação profissional que se reflete diretamente na baixa procura pelos cursos de formação de professores e na baixa qualidade do ensino oferecido pelas escolas públicas de ensino Médio e Fundamental.

**A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR: UM DESAFIO AO PROJETO CEFAM. BARALDO, L.A.** (FCT – Campus de Presidente Prudente - PIBIC- CNPq).

Essa pesquisa tem como objeto de estudo um dos poucos cursos de formação de professores em nível médio que ainda está em funcionamento. Trata-se do CEFAM (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) de Presidente Prudente, um curso com características próprias e bem definidas, destacando-se: o funcionamento em tempo integral com dois turnos, dos quais é dedicado ao enriquecimento curricular dos alunos, o pagamento de bolsa de estudos aos alunos e a remuneração de horas de trabalho pedagógico aos professores, sendo que, a partir de 2001 tornou-se uma unidade escolar administrativamente autônoma. Sendo assim, este estudo teve como objetivos principais delinear o perfil do aluno matriculado no curso, verificar a representação da bolsa de estudos para eles e identificar as expectativas e perspectivas profissionais, em relação à vida profissional dos concluintes do curso. Para isso, coletamos dados através de questionários semi-abertos que revelaram que o aluno do CEFAM tem idade entre 16 a 18 anos, é solteiro, poucos trabalhavam antes de ingressar no curso, possuem renda entre 2 a 6 salários mínimos e a grande maioria é do sexo feminino, caracterizando a feminilização dos quadros do magistério. Essas considerações conduzem-nos a refletir quanto à questão da necessidade e/ou utilidade da bolsa de estudos que subsidia todos os alunos assíduos. Grande parte dos alunos não exercia nenhuma atividade remunerada antes de ingressar no CEFAM, porém, também afirmam que sem essa ajuda de custo seria impossível continuar no curso, pois necessitariam trabalhar para mantê-lo. Verificamos também que os alunos deixariam o curso se não houvesse mais a bolsa de estudos, apesar do curso garantir uma formação mais qualitativa que os antigos cursos da HEM (Habilitação Específica do Magistério). Segundo os alunos é esse auxílio financeiro que facilita e proporciona meios que asseguram o estágio e cursos externos ao Projeto CEFAM, enriquecendo a sua formação. Quanto ao levantamento das expectativas e perspectivas dos alunos em relação ao futuro profissional, coletamos novas informações e estamos na fase de interpretação e sistematização dos dados para contemplarmos todos os objetivos da pesquisa e elaborarmos um panorama atual deste curso de formação de professores.

Orientador: Yoshie Ussami Ferrarri Leite.

**COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA. ALVES, J. M.** (FFC - Unesp - Campus de Marília).

Nas obras de Piaget e Vygotsky (este em inúmeras ocasiões referiu-se aos primeiros trabalhos daquele), apesar de certas questões terem sido abordadas de modos diversos e, muitas vezes, divergentes, existem preocupações e interesses semelhantes e, por isso, a aceitação de uma das dimensões básicas destes autores não constitui a recusa da outra enquanto corrente de pensamento, isto é, as dimensões interacionistas e construtivistas podem ser abordadas como complementares, pois os programas epistemológicos de ambos os autores não dão respostas opostas aos mesmos problemas. Em nossa pesquisa verificamos que a incompatibilidade se dissolve quando tratam de relações entre desenvolvimento e aprendizagem, ou o modo de afrontar o paradoxo da aprendizagem, da atividade cognoscitiva. Com base nesse pressuposto, estudamos por um ano e meio os dois autores e concluímos que uma política educacional que viesse contemplar essas duas áreas de saber na formação docente, poderia: 1) possibilitar ao professor estabelecer diferenças relevantes na atividade cognitiva e da aprendizagem a partir do emprego ou não de mediações simbólicas e segundo o tipo dessas mediações; 2) esclarecer sobre a necessidade de que as interações sociais (com docentes ou colegas) regulam a apropriação dos instrumentos de mediação e demonstrar o quanto é imprescindível a reorganização desses instrumentos por processos intelectuais, visto que

os alunos se defrontam na escola com amplo leque de formas lingüísticas já constituídas socialmente e que devem reconstituí-las por via de abstração reflexiva, da conscientização e da generalização; 3) conscientizar os professores de que para conduzir suas intervenções sobre o processo de aprendizagem é necessário estabelecer o(s) modo(s) com que os alunos dão significado aos objetos propostos culturalmente e com que formulam, sustentam e modificam suas hipóteses (em qualquer área do conhecimento). Para tanto, é preciso que considerem a construção dos sistemas de conhecimento e, por conseguinte, estudem o processo de construção de saberes mais avançados nas condições específicas das situações didáticas em que se articulam o “saber constituído”, os conhecimentos prévios dos alunos e a intenção de ensinar; 4) demonstrar ao educador que ele não pode assumir a aprendizagem como processo geral, como se realizasse fora do contexto, evitando assim que se forme nele uma visão separadora dos mecanismos de aprendizagem, de saberes constituídos em suas próprias áreas e dos contextos de ensino, visto que tal visão o impede de estabelecer a trajetória precisa de reconstrução conceitual e, portanto, da própria índole das aquisições e das dificuldades que se revelam na cognição humana através do processo de aprendizagem.

Orientadora: Clélia Aparecida Martins

#### **PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULADA ENTRE A PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO. PRESOTTI, T. M. B.; SILVA, V. (Departamento de História –UFMT).**

O Departamento de História da Universidade Federal de Mato –Grosso desde 1997 vem promovendo dentro da Prática de Ensino de História, ofertada no decorrer do 4º ano, atividades de integração entre ensino-pesquisa e extensão, como um espaço potencial para melhor oportunizar o conhecimento da realidade educacional e promover articulações com a rede pública de ensino . As atividades são desenvolvidas da seguinte forma: - a regência é organizada a partir das temáticas de pesquisas (projetos/monografias) dos discentes, onde os mesmos são orientados há organizarem módulos temáticos de História de Mato Grosso e a preparem materiais didáticos para realizarem suas atividades de regência em sala de aula nas Escolas do Ensino Fundamental e Médio. Realizam assim, o exercício de transposição pedagógica do conhecimento por eles produzidos, discutindo o conteúdo, a metodologia e os resultados obtidos a partir do exercício da prática em sala de aula. Após o período de regência é articulado um *Seminário de Ensino de História* onde são apresentados os resultados da produção de conhecimento histórico (monografias e pesquisas) por alunos, professores e convidados, relatos da experiência em sala de aula. Neste período também, são oferecidos os professores do ensino fundamental e médio mini-cursos ligados a temática do seminário voltados principalmente para a realidade histórica regional. *Assim, buscamos a integração* entre a comunidade interna (discentes em formação e os professores do Departamento de História) e externa, alunos egressos e professores de história da rede de Ensino Fundamental e Médio com o objetivo de *promover* a socialização do conhecimento histórico produzido por esta instituição, bem oportunizarem os professores da rede o contato com o material produzido e utilizarem em suas aulas.

